

Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, realizada no dia vinte e quatro de abril de dois mil e dezassete.

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, sob a presidência do Sr. Dr. António José Rodrigues Gonçalves.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, cumprimentou todos os presentes e fez a seguinte intervenção:

“Vamos dar início aos trabalhos e fazer a chamada dos Membros da Assembleia Municipal.”

De seguida o Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, efetuou a chamada dos membros deste órgão tendo-se verificado que não estava presente o Sr. António dos Santos Lopes que apresentou justificação.

Igualmente a Sra. Dra. Maria Luísa Pinto Soares Vales também esteve ausente e solicitou justificação e substituição, tendo sido substituída pelo Sr. André Filipe Duarte Feiteira.

O Sr. Nuno Jorge Brito da Cunha Caetano também esteve ausente e solicitou justificação e substituição. Após vários contactos com os membros suplentes não foi possível proceder à substituição.

A Sra. Dra. Fátima Patrícia Amaral Figueiredo não esteve presente e apresentou justificação e solicitou substituição, tendo sido substituída pelo Sr. Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal José Abrantes Correia, não esteve presente e solicitou a sua substituição pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Joaquim Adelino da Costa Garcia que também não pôde comparecer pelo que apresentou a respetiva justificação.

O Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços não esteve presente.

A Mesa da Assembleia Municipal considerou justificadas as faltas dos Membros da Assembleia Municipal, nos termos da alínea i) do n.º1 do artigo 6º do Regimento da Assembleia Municipal.

Encontravam-se também presentes nesta sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Carlos Alexandrino Mendes e os Srs. Vereadores, Dr. José Francisco Tavares Rolo, Dra. Maria da Graça Madeira de Brito da Silva, Eng.º João Filipe Rodrigues de Brito, Dr. Nuno Jorge Perestrelo Ribeiro, e Eng.ª Teresa Maria Mendes Dias.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Declaro aberta a Sessão.

Começo por cumprimentar-vos e desejar que a Assembleia decorra com o máximo de cordialidade.

Antes de entrarmos propriamente no Período de Antes da Ordem do Dia queria pedir que futuramente os Senhores elementos do PSD que queiram substituir outros elementos que o comuniquem, nomeadamente para os serviços administrativos, porque não podem aparecer aqui no próprio dia da Assembleia sem, pelo menos, comunicarem que vêm substituir outrem. Obviamente que se os pedidos de substituição tivessem sido feitos com tempo nós teríamos feito a substituição. Ainda hoje recebemos mais um pedido de substituição e, como é óbvio, não o podemos fazer em cima da hora. De qualquer forma o Sr. André Filipe Duarte Feiteira fica a substituir a Dra. Maria Luísa Pinto Soares Vales.

Duas ou três notas de aperfeiçoamento formal do funcionamento da Assembleia Municipal: Começar por dizer que o artigo 16º do Regimento da Assembleia diz que durante o Período de Antes da Ordem do Dia é apreciada e votada a ata e é feita a leitura resumida do expediente e de outras informações e só depois é que passamos às inscrições para o uso da palavra.

Também há uma alteração ao Código do Procedimento Administrativo que diz o seguinte: “Não participam na aprovação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que a ela respeita.” Este princípio é horizontal para todos os serviços da Administração Pública, órgãos deliberativos e órgãos executivos.

Sendo assim, pedia para quando fosse efetuada a votação da ata em vez de os membros se absterem, por não terem estado presentes na sessão anterior, não o façam porque, como diz o nº 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo, não devem participar na votação da ata.

Entrando no Período de Antes da Ordem do Dia vamos proceder à apreciação e votação da ata da Sessão Ordinária de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete:

Há alguma alteração ao teor da ata da Sessão Ordinária de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete?”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Tenho umas alterações a fazer à ata de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete. As alterações ainda são significativas e acho que é uma perda de tempo estar aqui a enumerá-las. Se o Sr. Presidente assim o entendesse iria enviar essas mesmas alterações para os serviços administrativos.”

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Com as alterações propostas pelo Sr. Eng.º Rafael passávamos então à votação da ata da Sessão Ordinária de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete.”

Efetuada a votação, a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete, foi aprovada por unanimidade.

Da presente Sessão da Assembleia Municipal, faz parte a seguinte Ordem do Dia:

I - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município.

II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio, de acordo com o mapa de cálculo dos encargos assumidos, às Freguesias de Aldeia das Dez, Alvôco das Várzeas, Avô, São Gião, Meruge, Nogueira do Cravo e de Travanca de Lagos, como compensação pelos custos suportados com os trabalhos complementares de recolha e transporte de RSU indiferenciados, no ano de 2016, no valor total de 18.907,20 € (dezoito mil, novecentos e sete euros e vinte Cêntimos).

III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio destinado à execução da obra “Novas Instalações da

Extensão de Saúde de Avô”, no montante de 69.405,34 € (sessenta e nove mil, quatrocentos e cinco euros e trinta e quatro cêntimos), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição.

IV - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio como apoio à empreitada de “Construção de Pavilhão” no Seixo da Beira, no montante de 53.106,00 € (cinquenta e três mil, cento e seis euros), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição.

V - Informação de todos os compromissos plurianuais e de todos os pagamentos e recebimentos em atraso, existentes à data de 31 de dezembro de 2015 e de 31 de dezembro de 2016.

VI - Apreciação e votação, nos termos da alínea l), do n.º 2, do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação, bem como, apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2016.

VII - Apreciação e votação, nos termos da alínea l), do n.º 2, do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de aplicação do resultado líquido do ano de 2016.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Ao abrigo do n.º 2 do artigo 16º do Regimento da Assembleia Municipal passava, como é hábito, a referir os factos mais importantes ocorridos no Concelho desde a última Sessão da Assembleia Municipal: Começo pela Festa do Queijo que foi um acontecimento importantíssimo na cidade de Oliveira do Hospital, e também no Concelho, com repercussão regional e nacional. Tivemos aqui mais de duzentos expositores. Tivemos milhares de pessoas nessa Festa. Tivemos a presença do Sr. Presidente da República, do Sr. Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural e do Sr. Ministro da Economia. Em termos de factos foi mais um evento que dignificou a sociedade de Oliveira do Hospital concretamente quem a planeou, quem a executou, quem a pôs em prática, a Câmara Municipal.

Depois, o Município foi classificado em segundo lugar, no ranking do Distrito de Coimbra, como o Município mais transparente do País. Esta apreciação é feita por uma Organização que se designa por Transparência e Integridade e Ação Cívica.

O que importa aqui realçar é que no âmbito da CIM o Município de Oliveira do Hospital foi considerado o segundo mais transparente.

Referir também, como já devem ter tomado conhecimento, que no âmbito do Plano Juncker foi aprovado para o Orçamento de dois mil e dezoito de Bruxelas, trinta e oito milhões de euros para trazer o IC6 até Oliveira do Hospital. Começa a concretizar-se uma obra de que tanto se tem falado não só em Oliveira do Hospital mas em toda a região.

Referir que a EPTOLIVA obteve um prémio no âmbito do Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio. O âmbito foi também o âmbito da CIM de Coimbra. Mais uma vez Oliveira do Hospital, e neste caso uma Escola de Oliveira do Hospital e Tábua, obteve mais um prémio. O projeto vencedor foi elaborado por um aluno da EPTOLIVA do polo de Tábua.

No dia dezassete de março foi entregue em Lisboa o Galardão que havia sido atribuído à Praia Fluvial de Avô pelo Instituto Nacional para a Reabilitação como “Praia + Acessível 2016”. Este galardão foi recebido pelo Dr. José Francisco Rolo numa cerimónia realizada na Bolsa do Turismo em Lisboa onde estavam presentes as Sras. Secretárias de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, do Turismo e do Ordenamento do Território. É um prémio atribuído pelo Instituto Nacional para a Reabilitação e que se referiu concretamente ao reconhecimento ao Município de Oliveira do Hospital pelo grande empenho demonstrado na implementação e dinamização deste programa promovendo a acessibilidade para todos nas áreas balneares do Concelho.

Por fim, e como estamos a festejar as comemorações do 25 de Abril, quero referir, entre as várias iniciativas, duas que me parecem de extrema importância: A primeira foi a inauguração da Exposição dos Presidentes da República no Museu da Bobadela, aqui dando um pouco mais de ênfase ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Bobadela e à Sra. Vereadora do Pelouro Prof.^a Graça Silva. Referir também a Exposição que está presente na Casa da Cultura César de Oliveira referente aos trinta anos sem Zeca Afonso. Obviamente sem menosprezo pela Sessão Solene que vai decorrer amanhã, e pelo programa que vai decorrer durante a tarde, e para o qual eu pedia desde já a vossa presença, não só dos Membros da Assembleia Municipal e Presidentes de Junta mas também de todas as pessoas que, ainda assim, continuam a prezar o evento importantíssimo para o País, e não só, que foi o 25 de Abril.

Antes de acabar, uma vez que estamos a pouco tempo das eleições autárquicas e se o fizesse mais tarde podia eventualmente ser mal interpretado, quero prestar aqui as minhas homenagens a toda a Comunicação Social, sem

exceção, pela infinita paciência que têm tido aqui nas Assembleias Municipais. No início, como se lembram, às vezes até às três da manhã. Felizmente que isso foi alterado. O meu apreço a todos por este acompanhamento que nos têm feito e sobretudo pela difusão daquilo que se vai passando. Permitam-me que o faça de uma forma especial em relação àquele que eu considero o decano dos Jornalistas, O Sr. José Travassos de Vasconcelos. Isto não é por causa da idade mas porque, de facto, anda cá há mais anos. O Sr. José Travassos de Vasconcelos foi homenageado pelo *Rotary Club* de Oliveira do Hospital como profissional do ano. Foi uma homenagem merecida e acho que nos fica bem, penso interpretar o sentimento de todos vós, manifestarmos aqui o quanto estamos gratos por aquilo que a Comunicação Social faz, neste caso concreto em relação ao Sr. José Travassos de Vasconcelos. Também durante a Festa do Queijo lhe foi entregue um quadro pelo Sr. Presidente da República reconhecendo-lhe os méritos. Aqui fica da parte desta Assembleia Municipal os nossos agradecimentos por todo o trabalho que tem feito na difusão do que se vai passando aqui nesta Assembleia Municipal.”

Depois o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, usou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Relativamente ao expediente todos receberam, como é costume, o mapa com a correspondência expedida e recebida. De qualquer das maneiras há aqui dois documentos que é melhor dar uma informação mais concreta:

O primeiro documento é referente ao Projeto de Lei que incide sobre a matéria da desmaterialização dos manuais escolares que nos foi enviado pelo Grupo Parlamentar os Verdes - PEV e que está na Mesa da Assembleia para quem quiser ler;

O segundo documento é uma carta entregue no dia vinte e quatro de fevereiro referente à alteração da liderança da bancada da Assembleia Municipal do PSD, que passo a ler: “*Os eleitos pelo Partido Social Democrata nesta Assembleia Municipal, vêm pelo presente solicitar a V. Exa. a alteração do líder da bancada da Assembleia Municipal do PSD, passando a ser o eleito Rafael Cosa.*” Esta carta é assinada pelo Rafael Costa, António da Silva Moreira, Maria Luísa Vales e André Feiteira.

A partir de agora o líder da bancada do PSD será o Eng.º Rafael Costa.”

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Quero informar que temos duas inscrições para o Período de Intervenção do Público: Uma do Sr. João Pedro Cruz e outra do Sr. Prof. João Manuel Fontes Dinis. Estas intervenções serão efetuadas no fim do Período de Antes da Ordem do Dia.

Passemos às inscrições para as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Começo esta minha intervenção felicitando a Câmara Municipal porque mais uma vez está a realizar as comemorações do 25 de Abril que é uma data importantíssima para todos nós. A Câmara Municipal apresenta-nos um programa muito bom e faço aqui o apelo para que todos participem nestas comemorações.

Gostaria também de felicitar a Associação Desportiva de Lagares da Beira porque ontem consumou a subida para a Divisão de Honra da Associação de Futebol de Coimbra. Esta subida é importante para Lagares da Beira mas é também importante para o Concelho porque tem mais um clube na mais alta divisão distrital.

Tenho aqui algumas considerações que me parecem importantes, até para avivar um bocadinho a memória de alguns que poderão eventualmente andar mais distraídos nestas situações, e é sempre bom que nos lembremos aqui daquilo que tem sido a ação do Presidente da Câmara Municipal e deste Executivo Municipal durante este mandato e também no mandato anterior. Penso que ninguém irá contestar o que vou referir porque são coisas que efetivamente se têm verificado e que aconteceram no nosso Concelho graças à dinâmica, empenho e excelente trabalho que este Executivo tem feito. Começaria por referir a redução da dívida em cerca de quatro milhões de euros. É uma redução significativa. Esta redução da dívida não impediu que esta Câmara Municipal continuasse com a sua atividade e continuasse a fazer o trabalho que tem feito porque temos aqui uma série de coisas que vou enumerar:

Fez obra e, de facto, elas estão espalhadas por todo o Concelho. Só quem realmente não quiser ver é que passa ao lado daquilo que está a ser feito, e tem sido feito, neste Concelho;

Depois deu a conhecer Oliveira do Hospital. Hoje não há ninguém no nosso País que confunda Oliveira do Hospital com Oliveira de Azeméis ou com

Oliveira do Bairro. Oliveira do Hospital tem uma marca própria, tem sido divulgada, tem sido feito um excelente trabalho na promoção deste Concelho e por isso o nosso Concelho é hoje reconhecido a nível nacional;

Apoiou a natalidade e acho que foi um contributo excelente porque hoje ao passarmos pelas nossas localidades e aldeias começam-se a ver mais bebés, não sei qual a repercussão em termos futuros, mas na verdade veem-se mais bebés e isso é importante para nós;

As iniciativas a nível cultural. Têm-se feito excelentes iniciativas culturais. Todas as semanas há iniciativas culturais neste Concelho que movimentam as pessoas para participar e assistir a essas iniciativas. Esta dinâmica é muito importante no nosso Concelho;

A Câmara Municipal também tem feito um trabalho excelente a nível social nomeadamente no apoio aos mais carenciados e nas mais diversas formas de apoio, quer através do Projeto Casa Digna, quer através de apoios sociais efetivos, quer na alimentação escolar. Tudo isto é um trabalho desenvolvido por esta Câmara Municipal com bastante mérito e com muito empenho;

No que diz respeito ao desemprego temos uma taxa relativamente baixa, se houver só um desempregado já é elevada porque é sempre mau, mas temos conseguido reduzir o desemprego graças ao empenhamento do Presidente da Câmara e deste Executivo. Não nos podemos esquecer que o Presidente da Câmara ajudou a resolver o problema aquando da crise na área das confeções. A vinda da empresa Altice também está a criar empregos. A BLC3 tem muita gente neste momento a trabalhar graças a uma medida que a Câmara tomou nomeadamente na aquisição daquele espaço;

Na área da saúde passámos pela crise que todos conhecemos e hoje temos a saúde muito melhor graças também à ação da Câmara Municipal;

Na área do ambiente, nomeadamente no que diz respeito ao saneamento básico, hoje falta-nos muito pouco para termos a cobertura de todo o Concelho com saneamento básico;

Nas acessibilidades do Concelho têm-se feito grandes obras;

Relativamente ao IC6 e à Estrada Nacional 17 conseguiu que a Estrada Nacional 17 seja requalificada e que o IC6, como todos sabemos, vai ser uma realidade. Vamos resolver o problema do saneamento na Reta da Salinha. Os Deputados mais antigos desta Assembleia sempre ouviram falar dos problemas de saneamento na zona da Reta da Salinha e quarenta e três anos depois, vai ser finalmente feita essa obra e a seguir será feita a requalificação da Nacional 17;

Esta Câmara Municipal fomentou o Desporto. Na área do Desporto fomos atribuído um prémio, no dia 24 de março, pelo Diário as Beiras. Oliveira do Hospital foi o único Município a ser galardoado com este prémio. Acho que tudo isto é muito importante e relevante para o nosso Concelho;

Esta Câmara Municipal apoiou todas as Associações Culturais;

A Descentralização das verbas para as Freguesias foi uma realidade;

O reconhecimento da competência do Município de Oliveira do Hospital ao ser convidado, por várias vezes, para lugares de destaque em entidades de referência na Região Centro como a CIM, Aldeias de Xisto, Aldeias de Montanha e Águas de Portugal;

Nesta Câmara Municipal existiram três momentos importantes, depois do 25 de Abril, que acho que devem ser realçados:

- O Dr. Simões Saraiva com o iniciar das infraestruturas de saneamento;

- A Câmara Municipal do Prof. César de Oliveira;

- A Câmara Municipal do Prof. José Carlos Alexandrino.

Acho que são os três momentos que não podemos esquecer.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa, Sr. Américo Marques Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Tenho que dar uma resposta a uma questão efetuada pelo Sr. João Pedro Cruz na última Assembleia Municipal relativamente à colocação de uma lâmpada. O Sr. João Pedro Cruz criticou-me a mim e criticou a Câmara Municipal: Em primeiro criticava a Junta de Freguesia porque não fazia obras nos lavadouros e não fazia a pia para os bois, mas já está feita a pia. Criticava que a Fonte Velha não estava arranjada mas já está arranjada a Fonte Velha, e está bem bonita, e criticava a Câmara Municipal porque não dava subsídio para a Associação. Agora, como já não tem nada para criticar, vem criticar a colocação de um BIP em Casal de Abade. Esse BIP até dá luz para uma quinta que é do avô do Sr. João Pedro Cruz. Também tenho que dizer ao Sr. João Pedro Cruz que em Lourosa estão quatro lâmpadas desligadas e em Casal de Abade estão duas lâmpadas desligadas.

Gostava que ele me respondesse a uma questão mas ele agora já não está cá!”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Francisco José Marques Borges Garcia, que fez a seguinte intervenção:

“Andam por aí uns arautos da desgraça, que unicamente acusam este Executivo Socialista de nada fazer, de não ter obra feita.

A eles, temos de avivar a memória, se é que a têm: Este Executivo Socialista, liderado pelo José Carlos Alexandrino, vai acabar com as fossas sépticas com um enorme investimento por parte do orçamento camarário.

Esquecem-se que também este Executivo vai levar água quase à totalidade dos lugares aqui da nossa terra.

Tudo isto são obras que o PSD de Mário Alves em dezasseis anos não fez mas que o Partido Socialista está a fazer em menos de oito anos.

A reabilitação urbana da cidade que ascende a sete milhões de euros, valor ao qual acresce as verbas das requalificações de Lourosa e Bobadela.

O magnífico trabalho levado a cabo pelo Executivo Socialista e pelo Presidente da Câmara, José Carlos Alexandrino, ao conseguir trazer médicos para Oliveira do Hospital.

Ainda na área da Saúde não podemos esquecer a Unidade Móvel de Saúde.

Para não ser exaustivo, recordar os fantásticos resultados da Festa do Queijo Serra da Estrela e acreditar que a EXPOH vai pelo mesmo caminho de sucesso.

Pegando no tema da Festa do Queijo impõe-se exigir ao Deputado Luís Lagos um pedido de desculpas e de retratação a todos os Deputados Municipais e aos Membros da Vereação pelas palavras infelizes com que brindou o mundo na sua página pessoal de Facebook que passo a citar:

- Dia onze de março, pelas dezanove horas e quarenta e seis minutos escreveu: “*Na Festa do Queijo de Oliveira do Hospital olho para as fotografias que vão aparecendo no Facebook e só vejo emplastrar o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa a malta que, nas últimas presidenciais, andou a ver se elegia a Maria de Belém ou o Sampaio da Nóvoa!!! Mudam-se os tempos mudam-se as vontades. Até porque este ano é ano de autárquicas é só artistas*”;

- Dia onze de março, pelas dezanove horas e cinquenta e um minutos escreveu: “*Outra coisa que se nota na Festa do Queijo de Oliveira do Hospital é que é só entendidos em queijos!!! Filósofos do queijo. Poetas do Queijo. Românticos do queijo. Teóricos do Queijo. É só artistas!!! De certeza que segunda-feira as ovelhas com a excitação até dão mais leite*”;

- Dia onze de março, pelas vinte e uma horas e trinta e um minutos escreveu: “*Bem!!! Não Vá ser mal interpretado. Segue mais um comentário. É que a malta é muito sensível, tal como os carneiros. E ainda começam para aí a*

marrar!!! Quero dizer que a Festa do Queijo é um magnífico evento de promoção de Oliveira do Hospital e do seu território. Grande Festa! E ainda bem que é. Ganha Oliveira e as suas gentes. Parabéns.”

Sr. Deputado, foi um linguajar de, no mínimo, muito mau gosto que o Deputado Municipal, Presidente Federativo de Coimbra do CDS, Luís Lagos, utilizou para se referir a todos nós que por ali andaram, a acompanhar a visita do Sr. Presidente da República, e que como não podia deixar de ser merecia toda a consideração institucional quer da parte da Presidência da Câmara, da Vereação e dos Membros desta Assembleia Municipal.

Ficou-te mal Luís e todos nós te merecemos e exigimos um pedido de desculpas por nos teres qualificado com emplastos e outros mimos ainda mais desagradáveis, o que não é, nem pode ser a forma de alguém que tem as tuas responsabilidades políticas e naturais ambições, se dirigir a todos aqueles que se entregam à causa pública de forma desinteressada. Estiveste muito mal, Luís!

Mas também deixa que te diga, já não enganas ninguém com essa tua postura habitual de “cordeiro” ao iniciares uma crítica contundente e no segundo imediatamente a seguir vires com as tuas típicas falinhas mansas a dizer que afinal até somos uns tipos porreiros.

Antes de terminar, quero lamentar as opções escolhidas pelo Presidente do PSD local, João Brito, que tinha todas as condições para ficar na história da política local como aquele que recuperou o PSD para o seu lugar responsável na cena política local mas optou por ficar refém dos Mários Alves do seu Partido, aceitando e promovendo a forma de estar na política e na vida que o atual executivo camarário já tinha extinguido: O da ameaça, o da chantagem, o do se não estas comigo estas contra mim, só levas alguma coisa se estas comigo.

E já começaram os telefonemas e as ameaças, desses agentes, aos quais agora se associam outros que nada tem que ver com o PSD e que se movem única e exclusivamente pela cassete do ódio e da vingança.

Mas nós, Partido Socialista, estamos cá porque as nossas gentes assim o exigiram, e vamos continuar porque as nossas gentes assim o querem.”

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado José Ferreira da Cruz Loureiro, que fez a seguinte intervenção:

“Venho mais uma vez realçar a Freguesia de Alvôco das Várzeas e a Freguesia de Avô por questões diferentes. É bom ouvir e ler que Alvôco das Várzeas e Avô têm boas Praias Fluviais. São duas Praias Fluviais, com características diferentes, que me orgulham como Oliveirense.

Quero também deixar um alerta ao Sr. Presidente da Câmara relativamente à Estrada Nacional 230. Esta estrada continua em muito más condições. Acerca de três anos que o trânsito está condicionado nesta estrada. Temos ali dois vales maravilhosos, o Vale do Alva e o Vale do Alvôco, que podem potenciar o Turismo mas para isso temos que ter melhores acessibilidades.

Dizer também ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que tenho muito orgulho na transparência das suas contas e dizer-lhe que tenho muito orgulho que o Sr. Presidente, José Carlos Alexandrino, continue a conduzir o Concelho de Oliveira do Hospital.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, Sr. Luís Filipe Nina Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Queria felicitar a Associação Desportiva Nogueirense pelos resultados desportivos que tem conseguido até ao momento tanto pelos Seniores como pelas Camadas Jovens. Estes resultados foram conseguidos com muito esforço e com muita dedicação. Realço o trabalho efectuado pela Direção, pelos funcionários do Clube, treinadores e equipas técnicas, pelos Atletas, Seniores e das Camadas Jovens, e pelo grande apoio que os pais e familiares dos atletas têm dado àquela Instituição. Estes resultados também não teriam sido conseguidos sem o apoio da Câmara Municipal que está sempre presente. Todo o trabalho realizado tem sido excelente apesar das condições adversas que encontraram.

Queria também felicitar a Associação Desportiva de Lagares da Beira pela subida de divisão. Fizeram um excelente trabalho e uma excelente época. Muitos parabéns aos Diretores, treinadores, atletas e adeptos pelo excelente trabalho que realizaram esta época.

Queria desejar boa sorte ao Futebol Clube de Oliveira do Hospital neste final de época desportiva. Desejar que os objectivos do Clube sejam conseguidos.

Relativamente à situação em que se encontra a Freguesia de Nogueira do Cravo neste momento quero dizer o seguinte: Desde dois mil e nove até ao actual momento realizamos obras na Estrada Municipal 509, que faz a ligação Oliveira do Hospital/Aldeia de Nogueira/Nogueira do Cravo; Temos um Centro Escolar; Numa altura conturbada em que não havia médicos no Posto de Saúde de Nogueira do Cravo o Sr. Presidente da Câmara desenvolveu contactos e

conseguiu com a sua influência e persistência criar condições para a vinda de médicos. Hoje temos médico no Posto de Saúde de Nogueira do Cravo e muito se deve ao Sr. Presidente da Câmara.

A Estrada Municipal que liga o Senhor das Almas a Nogueira do Cravo, que foi pedida durante muitos anos, é uma realidade, já iniciaram os trabalhos e também esta obra se deve à insistência e trabalho enérgico do Sr. Presidente da Câmara e do seu Executivo.

Na requalificação da Estrada Nacional 17, que durante muitos anos era ansiada pelas populações, está incluída a obra de saneamento básico na zona da Reta da Salinha. O saneamento básico na Reta da Salinha vai ser uma realidade e toda aquela gente que reside entre as Vendas de Galizes e o Senhor das Almas, que são cerca de seiscentas pessoas, vão usufruir desta obra. Isto não é brincadeira. Isto é trabalho político sério.

A Freguesia de Nogueira do Cravo, desde dois mil e nove até hoje, não é mais a mesma. Nunca houve tanto investimento útil em igual espaço de tempo.

Já está lançado o Concurso Público para a realização da ETAR de Galizes que irá servir cerca de quinhentos habitantes.

Vejo com agrado que a obra do subsistema de águas residuais de Vilela vai ser realizada por ajuste direto.

A obra de substituição da conduta adutora entre as Vendas de Galizes e Lourosa vai ser realizada por ajuste direto.

Tudo isto são obras que têm de ser faladas. Não são obras de fachada. São obras que resolvem problemas e melhoram a qualidade de vida a muitos cidadãos.

Este Concelho nunca teve este tipo de infra-estruturas e tudo o que seja dito contra estas obras é apenas trica política.

Gostaria que a oposição se pronunciasse acerca destas obras para saber se concordam com o que está a ser feito.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Nas últimas semanas tenho assistido a várias notícias em alguns Órgãos de Comunicação Social do nosso Concelho.

Amanhã vamos comemorar Abril, uma data histórica para todos os democratas, especialmente para aqueles que souberam o que foi viver em ditadura.

Quero também associar esta data com a eleição do Prof. José Carlos Alexandrino, há cerca de oito anos, à Câmara Municipal.

Esta Câmara tinha sido governada nos últimos dezasseis anos, dez dos quais pelo Prof. Mário Alves, num sistema de ditadura. Hoje ele é o mentor de outras candidaturas.

Quem não se lembra dos Presidentes de Junta de Freguesia, à entrada da Câmara Municipal de chapéu aberto, para tentarem ser recebidos para pedir umas simples manilhas, uns blocos, ou uns sacos de cimento.

Hoje há alguns que querem fazer esquecer isso mas os Oliveirenses não se esquecem. As pessoas nas suas terras não se vão esquecer dos esgotos a céu aberto, da falta de água nas suas terras, especialmente naquelas que davam poucos votos.

Hoje, e durante os cerca de oito anos de Presidência de Câmara do Prof. José Carlos Alexandrino, os Presidentes de Junta já não têm necessidade de mendigar nesta Câmara o que quer que seja. Todos os Presidente de Junta são recebidos da mesma forma independentemente de pertencerem a diferentes forças partidárias.

Na intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa foi referida a colocação de BIP's e relativamente a esse assunto quero recordar-vos que durante os anos de governação da Câmara Municipal pelo Prof. Mário Alves os BIP's eram colocados à porta das casas dos amigos, eram alcatroadas as ruas e eram colocados postes de iluminação. Para quem tiver dúvidas ainda hoje o pode confirmar.

O povo de Oliveira do Hospital não se vai esquecer.

Espero que os trabalhos decorram, como têm vindo a decorrer, com elevação. Também espero que os candidatos, para a próxima campanha eleitoral que vai decorrer dentro de poucos meses, saibam estar ao nível do que é Oliveira do Hospital.

A política é um ato democrático e é um ato sério.

Viva Abril.”

De seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas, Sr. Agostinho de Jesus Marques, que fez a seguinte intervenção:

“Sr. Presidente na última Sessão da Assembleia Municipal falei sobre a necessidade do acabamento da ETAR de Alvôco das Várzeas. Como eu disse, a ETAR não estava concluída. Numa Assembleia Popular e com a presença do Sr.

Presidente da Câmara, da direcção das Águas do Zêzere e Coa, do Presidente das Águas de Portugal, elementos da CUERCUS e com elementos do movimento contra a localização da ETAR, foi decidido e aprovado pelos responsáveis que a ETAR iria ter uma determinada intervenção e que eles se responsabilizariam pela conclusão das obras na ETAR. Até onde a ETAR está feita foi cumprido o que estava acordado mas as obras não estão prontas.

O Sr. Presidente aconselhou-me a escrever para as Águas de Portugal e foi o que fiz.

Recebia agora uma carta com esta resposta, da qual o Sr. Presidente da Câmara já tem conhecimento porque enviei uma cópia para a Câmara Municipal: A ETAR de Alvôco das Várzeas devido à sua dimensão teve um orçamento um bocadinho alto e que tem todas as condições para funcionar como ETAR. Isto é verdade mas eu também não coloquei isso em causa. O que lhes disse é que queria que terminassem a obra da ETAR dado que se comprometeram a colocar a saídas dos efluentes cem metros abaixo do lugar onde estão e a arborizar toda a área envolvente da ETAR.

Passo a ler a carta que recebi: *“No que diz respeito aos efluentes tratados importa informar que está devidamente licenciado. Foi estudada a possibilidade da referida descarga ser prolongada para um local mais afastado do actual, contudo, devido a dificuldades processuais entretanto surgidas, não foi possível a sua concretização.”*

Não sei quais foram essas dificuldades processuais.

O que quero dizer ao Sr. Presidente da Câmara é que a população da Freguesia de Alvôco das Várzeas não vai ficar calada em relação a esta situação.

Referi na carta que escrevi que a saída dos efluentes da ETAR está numa zona onde passa muita gente, turisticamente é um sítio privilegiado, e quem vai para o rio vê o mau impacto visual da ETAR.

A Junta de Freguesia vai responder a esta carta e não se vai calar até resolver esta situação.

O Sr. Presidente da Câmara não tem culpa nenhuma e o que lhe pedimos é que nos ajude a fazer ouvir as nossas reivindicações e a resolver toda esta situação.

Quero agradecer ao Sr. Presidente da Câmara todo o apoio que tem dado à Freguesia de Alvôco das Várzeas e dizer que o Sr. Presidente sabe quais são os problemas dos Presidentes de Junta. Muito obrigado, Sr. Presidente!”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Bobadela, Sr. Vasco Marques Brantuas Ribeiro, que fez a seguinte intervenção:

“Para as inscrições das intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia volto a repetir a sugestão que já dei e que passa pela colocação de uma simples folha junto à entrada do Salão Nobre onde os interessados assinavam e não havia este conflito de levantar o braço, baixar o braço. Era muito fácil.

Quero convidar todos os presentes nesta Assembleia Municipal para visitarem o Museu da Bobadela nomeadamente a Exposição dos Presidentes de República. Agradecer à Sra. Vereadora da Cultura, Prof^a. Graça Silva, e ao Sr. Vereador do Turismo, Dr. José Francisco Rolo, a realização desta Exposição.

Dizer também que a Junta de Freguesia da Bobadela estará sempre disponível para ajudar na preparação de eventos que o Município realize.

A Festa do Queijo também foi mais um sucesso para a Freguesia da Bobadela. A receção de grupos organizados que visitam a Bobadela também foi um trabalho de divulgação turística muito importante e por isso quero agradecer ao Sr. Vereador, Prof. Nuno Ribeiro.

Referir também que a equipa de futebol da Bobadela está na fase final de disputa Distrital.

Por fim agradecer a todo o Executivo Municipal a ajuda na divulgação e realização da “Via Sacra” na Bobadela e que já é um sucesso.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“Para começar não posso deixar de saudar as candidaturas já apresentadas aos Órgão Municipais, nomeadamente a candidatura do PSD, e dou os parabéns ao Eng.º Rafael. Acho que num momento particularmente difícil da vida portuguesa é muito difícil as pessoas atravessarem-se na vida pública e em particular na vida política porque a vida política, para quem tem uma actividade fora dela, acaba por causar constrangimentos, por nos roubar tempo e por nos criar dificuldades, portanto sempre que há disponibilidade para servir as pessoas, os Municípios, isso merece o nosso aplauso.

Saudamos a candidatura do PSD como também saudamos a candidatura que nós, o CDS, apresentámos, no passado sábado, aos Órgão Municipais e também à Junta de Freguesia de Oliveira do Hospital.

Como o meu nome foi aqui citado numa intervenção peço ao Sr. Presidente da Assembleia que me dê alguma tolerância quanto ao tempo da minha intervenção até porque tive o cuidado de não fazer o pedido para defesa

da honra. Entendo que o Sr. Presidente da Assembleia poderá ser um bocadinho tolerante apesar de eu tentar não demorar muito tempo até porque acho que o tempo é um bem precioso e escasso, e nesta Assembleia ainda mais porque todas as intervenções são de louvor ao Sr. Presidente da Câmara e quando é para “ir ao osso”, àquilo que interessa verdadeiramente, àquilo que pode melhorar a vida do Município e dos nosso concidadãos, essas intervenções tendem a ter pouco tempo e a ser pouco dinâmicas porque não gozam do mesmo espaço de outras, por isso peço alguma tolerância.

Não podia deixar de começar por referir na minha intervenção nomeadamente a questão do IC6 e da Estrada Nacional 17. São duas questões que preocupam os Oliveirenses há vários anos e que temos andado de promessa em promessa, com Governos do PSD e do CDS, com Governos do Partido Socialista e nunca chegamos a bom porto e a encontrar uma solução para servir os interesses do Concelho para que tenhamos vias de acesso mais eficazes, que possam ajudar as nossas empresas a exportar e a tornarem-se mais dinâmicas, as nossas pessoas a adquirirem uma maior mobilidade quer entre os Distritos, quer a nível de estar mais próximo dos órgãos de decisão nomeadamente da nossa Capital, Lisboa.

Perguntar ao Sr. Presidente se anda a ser enganado porque eu acredito que sim! Eu tenho o Sr. Presidente como uma pessoa séria, uma pessoa íntegra. Muitas vezes até sou acusado politicamente, até porque sou seu amigo, mas deixarei primeiro de ser político do que deixarei de ser seu amigo, como também do Francisco, que ainda agora fez aqui uma intervenção conta mim. Eu acho que a amizade pesa mais do que tudo e as relações das pessoas são muito mais importantes do que qualquer outra coisa.

Pergunto ao Sr. Presidente se anda a ser enganado porque nós temos a promessa da requalificação da Estrada Nacional 17 desde o Governo anterior, tivemos a promessa deste Governo, e todo este silêncio começa a ser ensurdecedor. Confesso-lhe que para mim não chega vir-nos dizer que as obras na estrada ainda não arrancaram porque agora é preciso fazer uma requalificação do saneamento. O saneamento é preciso, o Sr. Raúl também já o referiu, mas eu não acredito que demore assim tanto tempo.

Também tínhamos uma promessa relativa à conclusão do IC6 e que o Sr. Primeiro-Ministro poderia vir cá, e o Sr. Presidente até falou em anunciar a sua candidatura, o que era legítimo, mas queria perceber de facto como é que está o processo.

Há outra coisa que precisamos de saber nesta Assembleia e temos que saber rapidamente: Foi-nos prometido resolver a questão do amianto, na Escola Secundária de Oliveira do Hospital, e agora há um silêncio ensurdecedor porque nunca mais se ouviu falar do amianto. Neste caso trata-se de uma questão de saúde pública! Na questão da Estrada Nacional 17 e na questão do IC6 estamos dentro de uma questão de mobilidade mas na questão do amianto estamos dentro de uma questão de saúde pública que nos preocupa a todos, como pais, como avós, como gente que vive aqui. Como políticos temos a responsabilidade primeira e de forma veemente de chamar a atenção para a resolução deste problema até porque deve ser o primeiro a ser resolvido. Não tarda nada está a terminar outro ano escolar e era importante que durante o período em que não há aulas que essa questão fosse solucionada. Acho que é importante fazer agora pressão junto do Ministério da Educação porque é o momento para que consigamos resolver essa questão para o início do novo ano lectivo.

Agora, com amizade, quero responder ao meu colega e amigo Francisco:

Francisco, eu não peço desculpa a ninguém! Não se trata de pedir desculpa! E vou-te dizer porque é que não peço desculpa:

Primeiro dar-te os parabéns pela tua intervenção. Acho que foi conseguida. Eu estou aqui há quatro anos e devo-te confessar que muitas vezes não consigo perceber as tuas intervenções políticas e desta vez percebi. Foi, de facto, uma intervenção política direccionada, pegando num instrumento de comunicação moderno, que é o *facebook* mas, nós quando estamos no *facebook* até estamos entre amigos, eu não uso o *facebook* como uma página de afirmação política. Não faço isso. Se reparares não está lá nada que identifique que eu sou Presidente da Distrital seja do que for. O *facebook* é uma página de amigos e o que lá disse, mantenho.

Vou-te dizer mais: O tema do queijo foi um tema que eu nunca quis tocar. Sabes porquê? Porque é um tema onde eu tenho uma relação profissional e familiar direta e nunca quis fazer política com isso. Hoje agradeço-te porque foste tu que me obrigaste a fazer aqui uma intervenção política sobre o queijo e sobre a Feira do Queijo.

Eu sempre aqui disse, e quando falei foi para dizer bem e não foi para dizer mal, que a Feira do Queijo é um evento conseguido, que deve ser aplaudido, que é de uma enorme promoção do Concelho, e está muito bem, mas é pouco! Vou-te dizer porquê:

Eu tive uma queijaria no Concelho, como tu sabes. Tenho uma família ligada ao negócio do queijo e eu saí de Lisboa para me vir ligar a esse mesmo

negócio, com muita honra e com muito orgulho porque é um negócio com um produto que é nosso, um produto endógeno, que nos pertence a todos nesta região e custa-me nunca ter sido convidado para a Feira de Oliveira.

Os Queijos Lagos nunca foram convidados para participar na Feira do Queijo de Oliveira do Hospital. Eu não sou menos do que os outros porque tenho uma família que está ligada ao fabrico do queijo há várias gerações e vejo pessoas a venderem queijo na Feira do Queijo que não têm ligação nenhuma ao queijo. Esses são os filósofos do queijo. Esses são os doutores do queijo.

Eu vejo determinadas pessoas ligadas a Instituições que devem promover a criação de ovinos nesta região e quando chegam as Feiras do Queijo para aparecerem na fotografia, para aparecerem na *selfie*, para aparecerem nos jornais, são os primeiros a debitar que o queijo é isto, e o queijo é aquilo, mas no dia-a-dia quando é preciso desenvolver o negócio o que fazem é “bola”, zero. Não fazem nada!

Como também acho que é um erro histórico a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, ao contrário de outras, e muito bem as outras, andar a promover um queijo contra outro queijo. É um erro!

Sabes porque é que eu compro leite espanhol? Porque não há cá leite! Compro eu e compram outras indústrias e nós não somos menos que os outros. Isso é que é preciso desenvolver.

Tu queres ter uma empresa exportadora e achas que vais conseguir levar esta economia, nossa, daqui, desta nossa região, aos quatro cantos do mundo com uma queijaria que tem cem metros quadrados e que tem quatro funcionários. Achas que consegues? Não consegues! Ou tu acarinhas alguns negócios que têm dimensão, e consegues exportar a economia desta região, ou então nunca o vais fazer.

Vocês, e quando digo vocês não me estou a referir a ti, estou-me a referir a muita gente, infelizmente com responsabilidades políticas, podem querer fazer do queijo um romance.

É muito bonito falar do queijo como um romance: O queijo puro. O queijo de ovelha bordaleira. Eu também gostava!

O problema é que por detrás do queijo estão negócios. Atrás dos negócios estão pessoas. Atrás das pessoas está uma economia. Muitas vezes esquecemo-nos disso para aparecer numa fotografia de um jornal. Isso é que é pena! E o negócio do queijo está cheio disso! Muitas vezes, as pessoas que eu vejo aparecer nas *selfies*, a fazerem o aproveitamento do queijo, são aquelas que no

seu dia-a-dia menos defendem os interesses do queijo. E fico-me por aqui! Disto posso eu falar muito mais porque conheço!”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Vamos começar finalmente a falar sério porque há gente que me dá a ideia que anda aqui a brincar. O Sr. Deputado Luís Lagos também me dá a ideia que anda aqui a brincar com qualquer coisa, pelos vistos!

IC6, EN 17: Vamos lá direitinhos ao assunto, olhos nos olhos, como é que deve ser, como é que nos vamos entender!

A EN 17 está adjudicada e toda a gente sabe. Já veio a público, o Presidente da Câmara assumiu, que há anos, muitos e muitos, quando havia muito dinheiro, o problema do saneamento da reta da Salinha nunca foi resolvido. Todos nós sabemos disto! O Dr. Luís Lagos também devia saber disto, e com certeza que o sabe.

O Sr. Presidente da Câmara já anunciou que vai fazer a obra do saneamento da reta da Salinha e é por isso que a obra de requalificação da EN 17 está atrasada e não vale a pena tentar ofuscar as coisas. A informação é esta Sr. Dr. Luís Lagos! Não vale a pena, nem o Senhor nem o PSD, virem com estas coisas! Não tentem confundir e não queiram mandar areia para os olhos das pessoas. A realidade é esta!

IC6: Mas quem são os Senhores para virem agora questionar o Executivo Camarário, o Partido Socialista, o Governo do Partido Socialista de Portugal, quando foram vocês, o vosso Governo, que não deixou inscrito um cêntimo em Bruxelas para as rodovias deste País. Consideraram a obra do IC6 como prioridade negativa. Já se esqueceram? Será que os Senhores já se esqueceram?

Os Senhores não se podem esquecer que quem pôs a conclusão do IC6 na agenda foi o Partido Socialista! Foi este Presidente da Câmara! Nós não baixámos os braços como os Senhores baixaram.

Os Senhores disseram nesta Assembleia, mais do que uma vez, no tempo do anterior Governo, esqueçam o IC6 porque não há dinheiro. Isto foi dito por vocês, não foi dito por nós!

Nós sempre defendemos a conclusão do IC6 e iremos continuar a defender. A conclusão do IC6 irá ser uma realidade, quer os Senhores gostem, quer não gostem! Esta é que é a realidade!

Agora, não queiram, nem venham com a hipocrisia nesta altura de nos querer cobrar a nós, Partido Socialista, e a este Presidente da Câmara, a conclusão do IC6. Será que os Senhores não têm vergonha na cara? Os Senhores são politicamente desonestos!

Acho que quanto a este assunto estamos mais do que falados! Já chega!

Venho aqui congratular a conclusão de obras que durante anos também não se resolveram neste Concelho. Não é há oito anos, é há muitos mais anos, no tempo em que havia muito dinheiro. Estamos a falar das ETAR's para o Concelho. São dez! São dez ETAR's que estão aprovadas, meus amigos! Este investimento passa os dois milhões de euros, tenho uma na minha Freguesia na localidade de Póvoa de São Cosme, e congratulo o Sr. Presidente por isto.

São dez ETAR's e para isto é preciso trabalhar. Estas dez ETAR's representam trabalho, representam esforço, representam conhecimento, em Coimbra e em vários Ministérios em Lisboa. Isto custa muito mas isto é luta por Oliveira do Hospital, meus amigos!

Até dois mil e nove não assistíamos a isto. O que víamos era um Presidente da Câmara que não saía das quatro paredes desta Câmara Municipal e que não ia a lado nenhum buscar dinheiro para Oliveira do Hospital. A única coisa que fez no seu último mandato para poder apresentar alguma obra à última da hora foi fazer um empréstimo de cinco milhões de euros, como os Senhores bem sabem. Será que as pessoas têm memória curta? Eu não a tenho!

Meus amigos, há anos que se falava na Central de Camionagem.

Há anos que se falava na remodelação do Mercado Municipal.

Há anos que se falava na reestruturação da Av. Carlos Campos e da Rua Virgílio Ferreira.

Vamos ter um Centro Cultural novo no antigo edifício do Colégio Brás Garcia de Mascarenhas.

Requalificação da zona histórica de Oliveira do Hospital: Há quantos anos se falava aqui neste Salão Nobre da requalificação da zona histórica de Oliveira do Hospital? Quem é que a vai fazer? O Sr. Eng.º Rafael está a abanar a cabeça mas reconheça porque lhe fica bem!

Os arranjos exteriores no espaço envolvente da Igreja Moçárabe de Lourosa.

A requalificação do Centro de Investigação da Bobadela.

As obras nas Extensões de Saúde do Ervedal e de Avô.

A requalificação do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira.

Rede de abastecimento de água ao Parceiro, Covão e Alentejo.

Meus amigos, há muito mais. Estamos a falar de dinheiro que este Presidente da Câmara foi capaz de ir buscar e que não compromete o Orçamento da Câmara Municipal. É disso que estamos a falar.

Há muitas mais obras nas Freguesias.

Sr. Presidente, já há pouco alguém referiu, estamos em abril e a Câmara já fez a transferência de capital para as Juntas de Freguesia. Nós sabemos qual é a situação financeira da Câmara Municipal, todos nós sabemos, pedimos meças ao PSD, pedimos meças aos anteriores Executivos. O mérito é deste Executivo Municipal e é deste Presidente da Câmara.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca, que fez a seguinte intervenção:

“Tenho muito gosto em estar aqui hoje, dia vinte e quatro de abril, numa época que tem muito significado para todos nós e que muito nos honra. Hoje, depois do 25 de Abril de 1974 podemos estar aqui de viva voz.

Contrariando algumas vozes com outros interesses acho que a Feira do Queijo de Oliveira do Hospital é um evento que nos honra muito. A qualidade do queijo Serra da Estrela é bastante reconhecida.

O Sr. Presidente da Câmara, o Executivo Municipal, e toda a equipa que acompanha o Executivo conseguem reinventar a Feira do Queijo todos os anos. Quem visita a nossa Feira do Queijo todos os anos verifica que há sempre atrações diferentes. Esta Feira do Queijo reinventa-se todos os anos.

Todos nós estamos fartos de profetas da desgraça e eles não são necessários.

A Feira do Queijo incentiva o turismo, a cultura e a economia. É um evento com uma excelente organização e que proporciona uma excelente promoção e divulgação dos produtos locais e regionais que são mostrados a todo o mundo. Por tudo isto, os meus parabéns a todo o Executivo Municipal.

Também tenho que dirigir umas palavras para quem utiliza as redes sociais para escrever sobre determinados assuntos. Como autarca tenho que dizer que não gosto. Se têm críticas a fazer é melhor que o façam olhos nos olhos e não se refugiem nas redes sociais. Deixem as redes sociais e venham aqui à Assembleia Municipal fazer essas críticas.

Não aceito que a honra dos autarcas seja posta em causa nestas redes sociais.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“É pena que não me tenha dado a palavra quando pedi uma interpelação à Mesa, na última Assembleia Municipal, mas isto já lho disse pessoalmente e portanto já está esclarecido.

Foram aqui levantadas algumas calúnias, nomeadamente pelo Deputado Francisco Garcia, que entretanto se ausentou da sala, mas quero dizer-lhe que não aceitamos estas calúnias. Se têm factos que os apresentem. Agora, levantar calúnias e “mandar umas palavras para o ar” só porque sim, isso é que não aceitamos.

Ao Deputado Carlos Maia quero dizer-lhe que não é por falar mais alto que o Senhor fala mais sério, ou menos sério, que qualquer outro Deputado. Existe muita narrativa que podia ser aqui desconstruída mas o tempo não o permite.

Saudar a candidatura do CDS e dizer ao Deputado Luís Lagos que agradecemos as suas palavras mas o PSD, por enquanto, apesar de já ter um candidato, ele não foi apresentado.

Mais uma nota relativamente a uma pessoa que nos acompanhava aqui ao longo das Sessões mas que infelizmente teve que emigrar e por isso gostava de deixar uma palavra de solidariedade. Refiro-me concretamente ao Tiago Cerveira, que normalmente nos acompanhava nas Sessões da Assembleia Municipal, que é uma pessoa que me habituei a reconhecer pelo seu trabalho e pela sua dedicação.

Quero saudar a Associação Humanitária dos Bombeiros pelo seu 95º Aniversário. Bem hajam a todos pelo seu trabalho e dedicação na sua arte tão nobre.

Uma saudação para o projecto “Semear para Crescer” pela sua menção honrosa que obteve recentemente no Concurso da Bandeira Azul 2016.

No seguimento desta saudação trazemos aqui uma ideia que é desafiar o Executivo Municipal a colocar em marcha uma candidatura de Oliveira do Hospital à Capital Verde Europeia. Este título foi criado para encorajar as cidades a comprometerem-se com metas ambientais ambiciosas e divulgar modelos e práticas que sirvam de referência. Mais do que um simples galardão que possamos vir a obter com esta candidatura o estatuto de Capital Europeia Verde traz inúmeros benefícios que perduram muito além da obtenção deste título. Por exemplo o aumento do Turismo de Natureza numa cobertura mediática internacional, o aumento da projecção internacional, uma maior

ênfase em projetos ambientais e de agricultura, nomeadamente a biológica, e ainda ajudar na criação de novos empregos visto que esta Capital Verde é mais atrativa para os investidores.

Feitas estas referências trazemos hoje aqui alguns assuntos que nos preocupam e algumas propostas que gostaríamos de partilhar:

Em primeiro lugar, sobre a Estrada Nacional 17, ouvimos recentemente mais um episódio para justificar os atrasos no início da empreitada que vieram contradizer as suas próprias palavras, Sr. Presidente. Afirmou na Festa do Queijo que estas iriam avançar na segunda-feira seguinte mas mais uma vez estas não avançaram. Queremos dizer que somos totalmente a favor que estas passem do papel à realidade, ao contrário do que já quiseram sugerir aqui, tal como o IC6. Recordar que estas obras de saneamento e água já nessa altura estavam previstas. Acresce a esta contradição, uma outra, quando na passagem do ano afirmou “*a prova disso é que a hotelaria esteve completamente esgotada*” para justificar um suposto sucesso de mais um evento. Já para não falar do seu suposto anúncio de candidatura no dia um de abril que acabou por não acontecer. Ironia do destino, isto no dia das mentiras. Temos assistido frequentemente a afirmações suas que depois não têm aderência à realidade.

Em segundo lugar, temos verificado, nos últimos tempos com maior frequência, vários investimentos industriais nas mais diversificadas áreas de actividade e zonas do País incluindo o interior. Passando a citar algumas: Em Águeda, por exemplo, um grupo indiano prepara-se para inaugurar uma unidade industrial dedicada ao fabrico de componentes críticos de segurança para a indústria. É um investimento na ordem dos sessenta e três milhões de euros em duas centrais solares de painéis fotovoltaicos; Castro Verde anunciou recentemente um investimento de duzentos e cinquenta milhões de euros por parte de uma empresa para quadruplicar a produção de zinco, e por aí fora, poderia estar aqui a enumerar mais meia dúzia.

Em Oliveira do Hospital continuamos infelizmente a assistir ao marasmo e ao deserto em termos de atração de investimentos. Não existe um plano de inovação orientado para impulsionar o Concelho e a Cidade de Oliveira e a atração de programas diferenciadores, quer para empresas mais maduras, quer para start ups. Continuamos sem estratégia visível e uma visão curta para conseguir atrair novos postos de trabalho. A prova disso é que o recente relatório da CCDR Centro. Neste relatório o que verificamos é zero em termos de empresas que foram atraídas para Oliveira do Hospital. Faltam um conjunto de medidas políticas e um pacote atractivo de investimento.

Da nossa parte propomos uma medida que possa colmatar algumas destas lacunas, nomeadamente requalificar recursos humanos para alimentar estas indústrias de serviços emergentes, caso contrário acontece o que aconteceu a uma empresa que se instalou em Oliveira mas depois sentiu dificuldade em obter mão-de-obra qualificada.

Esta proposta visa ensinar desempregados a programar, através do lançamento do projecto “Academia de Código” que são formações com taxas de empregabilidade pós-curso de cem por cento. Saber programar, vai estar para o futuro, como saber ler e escrever, está hoje para o presente.

O objetivo desta academia está relacionado com a preocupação em dar aos desempregados, ou outras pessoas que o queiram, uma nova profissão. São cursos que podem servir para desempregados como para pessoas à procura de uma alternativa de carreira nas suas vidas.

Finalmente apenas mais uma proposta que consiste no alargamento do apoio para a aquisição de Manuais Escolares no próximo ano lectivo para os alunos do segundo ciclo de escolaridade, isto é quinto e sexto ano.

Quando é que podemos ver uma coluna no Boletim Municipal reservada aos partidos da oposição para que possam expressar o seu direito de opinião?”

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Relativamente à questão que referiu sobre a imparcialidade do Presidente da Mesa eu quero dizer-lhe o seguinte: O Senhor pode perfeitamente pedir uma aula de direito geral, direito simples. O Senhor lê a alínea d) de uma forma que não é a correta. Como sabe as alíneas que vêm a seguir, assim como os números que vêm a seguir, em relação a cada um dos números anteriores, desagregam as ideias que são estatuídas nas alíneas anteriores, ou nos números anteriores. O Senhor lê a alínea d), que refere interpelar a Mesa, mas o Senhor tem que interpelar a Mesa na forma que vem na alínea seguinte onde é referido os Pontos de Ordem, Pontos Prévios, Propostas, Requerimentos, Moção de Censura. Tem que dizer qual é a forma. Interpelar a Mesa é uma questão genérica. Na altura disse-lhe: Quer interpelar a Mesa em que qualidade? O Senhor não respondeu e eu não lhe dei a palavra.

Portanto, veja se o Dr. Luís Lagos, que está aí mais junto a si, lhe dá umas aulas de direito para perceber que interpelar a Mesa não tem nenhum sentido e tem que utilizar a alínea e) do artigo 26º.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, que fez a seguinte intervenção:

“Dou os meus parabéns ao Município de Oliveira do Hospital por ter sido considerado o 21.º Município mais transparente do país.

Parabéns também à Câmara Municipal pela organização e pelo evento “Festa do Queijo Serra da Estrela”. Oliveira do Hospital e as suas gentes saíram dignificadas.

Agradeço à Câmara Municipal a requalificação do piso de algumas artérias em Andorinha e em Travanca (ainda a decorrerem).

Quero referir a disponibilidade que o Sr. Presidente da Câmara demonstrou para, numa reunião pública ao ar livre com os moradores de Adarnela, apresentar uma solução que irá tornar uma realidade o abastecimento de água àquele aglomerado populacional assim como uma solução para o problema dos esgotos.

Fico igualmente satisfeito em saber que Negrelos terá em breve resolvido o problema dos esgotos, no que diz respeito à construção de uma fossa compacta, assim como se avizinha a primeira fase das obras de requalificação da Sede da Associação de Melhoramentos da localidade.

Sr. Presidente, sei do empenho da Câmara Municipal, e do seu empenho em particular, para que as pessoas de Travanca de Lagos venham a ter um serviço de proximidade no que toca ao Centro de Dia, Apoio Domiciliário e prestação de cuidados de saúde. Este é um grande desejo, direi mesmo, o maior desejo de todas as pessoas desta Freguesia. Cá estamos, mais uma vez, a tentar repor serviços que outros negligenciaram, que outros ajudaram a destruir, quando havia tanto dinheiro que não souberam aproveitar. Esta é uma luta que a Junta de Freguesia nunca irá deixar cair e sei, Sr. Presidente, que o Senhor também nos acompanhará nesta luta. Isto é trabalho, embora alguns pensem e digam o contrário.

Aproveito para Saudar Democraticamente os candidatos do PSD e CDS/PP à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital. É de enorme importância para as populações que os que constituam os Órgãos Executivo e Deliberativo sejam os melhores e que a/as oposição/oposições sejam igualmente fortes e responsáveis.

Aproxima-se um tempo de luta política. Espero que decorra dentro das normas democráticas consagradas no 25 de Abril.

Espero que os dirigentes partidários estejam à altura das suas responsabilidades, saibam interpretar e viver os valores de Abril, e que deixem de fazer baixa política procurando e apresentando candidatos que apenas têm como objetivo lutar contra pessoas só porque não gostam delas. As candidaturas imbuídas de ódios e vinganças estão condenadas ao fracasso e “*A ambição é o último recurso do fracassado.*”

Dirigentes partidários com responsabilidades e que usam uma linguagem menos própria ao referirem-se a eleitos locais, ainda não perceberam quais são os valores de Abril e não podem prestar um bom serviço à democracia. Aliás, será tarde que percebam esses valores.

Sr. Presidente, vêm agora alguns dizer publicamente que não há programas para o combate à desertificação, à desindustrialização, à defesa da cultura regional, à proteção da floresta e dos rios, políticas de apoio ao turismo e de defesa dos produtos endógenos, que as obras do IC6 são uma miragem e que a desertificação do interior acontece porque antes havia empresas, explorações agrícolas e estabelecimentos comerciais até nas pequenas aldeias e prometem resolver estes problemas das pessoas. Só podem andar distraídos ou então terão ido de férias durante estes últimos anos para uma ilha deserta, sem acesso aos meios de comunicação.

Onde estiveram quando os Oliveirenses se manifestaram por melhores cuidados de saúde de proximidade?

Onde estiveram quando os Oliveirenses lutaram pelo IC6? Já sei porque desistiram do IC6 afirmando que este será uma miragem. Creio que agora mudaram de estratégia e vão lutar por transportes aéreos até Oliveira do Hospital.

Sr. Presidente, para os arautos da desgraça, da desconfiança, da incapacidade, do nada fazerem, e da vingança pessoal, a confiança que os Oliveirenses lhe vão manifestar no dia um de outubro vai ser uma enorme miragem.

Perdão! Lá vão alguns outra vez comentar esta minha intervenção e até fazerem a análise morfológica e sintática daquilo que eu acabo de dizer.

Para esses sigo a máxima de Mark Twain: “*Nunca discuta com uma pessoa grosseira. Ela vai ter vantagem por ter experiência em ser estúpida.*”

Sr. Presidente, na última Assembleia Municipal, aqui desta tribuna, manifestei publicamente o meu apoio ao Sr. Prof. José Carlos Alexandrino caso este se recandidate à Câmara Municipal e expliquei quais os motivos que me levavam a tal posição.

Sr. Presidente da Câmara, afinal o Senhor tem menos pecados do que eu pensava. Só tem sete, no dizer de alguns. Mas não se preocupe porque para contrariar os sete pecados mortais existem as sete virtudes teológicas que esses parecem desconhecer.

Lá vão alguns comentar e dizer “*Lá está o padrego de Travanca a fazer estes comentários*”. Longe de mim, pensar que a minha intervenção na última Assembleia Municipal, iria dar-me "tanto tempo de antena" em alguns meios de comunicação social e que seria, inclusive, objeto de análise por alguns aprendizes de comentadores políticos, mas nem amadores chegam a ser. Nunca pensei que me atribuíssem tanta importância, a mim, um mero Presidente de Junta de Freguesia desconhecido, e que no dizer de alguns, apenas represento um terço dos eleitores da minha Freguesia. Mas esses não representam nenhum eleitor. Falaram muito de mim. E parafraseando Óscar Wilde “*Falar de alguém é ter demasiada consideração por ele*”. Por isso lhes agradeço, mas...olhem que não era preciso.

Para aqueles que gostam tanto de citar Óscar Wilde deixo-lhes aqui algumas frases desse pensador para que não percam muito tempo à procura de frases suas e libertem tempo para apresentarem projetos dignos desse nome aos Oliveirenses.

“Aqueles que não fazem nada estão sempre dispostos a criticar os que fazem algo.”

“O número dos que nos criticam, confirmam as nossas capacidades.”

“Se existe no mundo alguma coisa mais aborrecida do que ser alguém de quem se fala é certamente ser alguém de quem não se fala.”

Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores, quem trabalha muito, erra muito. Quem trabalha pouco, erra pouco. Quem não trabalha, não erra. E quem não erra... não é perfeito.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Gostaria de fazer uma pequena declaração antes de iniciar as respostas aos Srs. Deputados.

A minha declaração está relacionada com a intervenção do Dr. Luís Lagos porque acho que o que ele disse pode não ter sido compreendido.

Há algumas pessoas com divergência política em relação às minhas ideias, é o caso do Dr. Luís Lagos, mas há um grande respeito que depois também é solidificado numa amizade.

No que diz respeito à divergência política quero referir dois homens que se encontram em polos opostos em termos políticos: O João Dinis, que é meu amigo há mais de quarenta anos e o Dr. Luís Lagos.

Dr. Luís Lagos, deixe-me dizer-lhe isto: Os amigos muitas vezes não duram sempre e há alguns que pensamos que são amigos, e até andaram com bandeiras na campanha eleitoral, mas isso só aconteceu enquanto estavam a pagar os favores que eu lhes tinha prestado e, passado algum tempo, e como as contas estavam feitas, passaram a ser inimigos.

Quero referir-me à intervenção do Sr. Deputado Raúl Dinis quando disse “a Câmara do José Carlos Alexandrino”: Sr. Raúl, esta Câmara Municipal não é do José Carlos Alexandrino. Isso foi noutros tempos. Esta Câmara Municipal é do povo Oliveirense e por isso quero dizer-lhe que está enganado porque não é essa a nossa perspetiva.

O nosso mandato, deste Executivo todo, desta Assembleia Municipal, fica marcado de forma indelével como um mandato onde a prioridade são as pessoas, independentemente da sua condição de género, cor, ou posição social que ocupa.

Esse foi sem dúvida o maior contributo entre um poder que existiu e que achava que o Concelho era ele. São realmente grandes diferenças no posicionamento e no modo como tratamos as pessoas, as instituições, as empresas, as IPSS, os clubes, as fábricas da igreja, as irmandades. Todos estes atores coletivos de um Concelho com princípio de equidade e de justiça social ou até também o respeito que temos àqueles que representam forças partidárias diferentes das nossas.

Depois de atravessarmos a maior crise que Portugal atravessou, isto é, governámos num tempo de “vacas magras”, outros tiveram à sua disposição muitas verbas mas, por inércia e por preguiça aguda, nada conquistaram para o nosso Concelho.

Oliveira do Hospital é hoje, mesmo que alguns não queiram ver, mas sentem-no nas palavras das pessoas, um Concelho de modernidade, de qualidade de vida e onde as pessoas gostam de viver.

Por outro lado, é um orgulho ver o prestígio que Oliveira do Hospital adquiriu fora de portas. Esse reconhecimento é muito diferente daquele que encontrámos quando chegámos à responsabilidade do Governo do Concelho.

Sim! Porque o poder de um homem, só, que achava que o Concelho era dele fez com que ficássemos para trás em muitas áreas irremediavelmente.

Nas vias de comunicação ainda, hoje, pagamos devido à conflitualidade do poder absoluto que tivemos, aqui, que não soube, ou não quis, fazer com que este Concelho atempadamente ganhasse força negocial e fosse ouvido em Lisboa.

Poderia citar aquilo que herdámos, uma Câmara Municipal com uns serviços e uma estrutura antiquíssima, mas efetuámos a modernização dos serviços na Câmara Municipal e melhorámos o setor do ambiente, nomeadamente um bem de primeira necessidade que é a água. Tudo isto mudou muito!

Por isso assisto aqui alguns Deputados eleitos pelo PSD, que foram contra este poder, e que hoje juntam-se novamente, como se fosse possível apagar a ditadura que houve com os Presidente de Junta de Freguesia ou das Associações.

Hoje temos um Concelho que se moderniza, temos um Concelho onde são todos tratados com os mesmos princípios. Até mesmo o 25 de Abril nunca o deixaremos esquecer. Alguns gostariam que o 25 de Abril fosse apagado mas a minha geração não deixará.

É esse o ambiente que, hoje, o PSD de Oliveira do Hospital tenta a todo o custo reabilitar com um mentor do PSD, que é o homem do passado, como se houvesse um pacto para que este Concelho volte aos tempos dessa ditadura.

Não voltará, Srs. Deputados, porque o povo Oliveirense não deixará!

Caros Deputados Municipais, este é o tempo do progresso imparável, da transparência, do diálogo, para fazer avançar Oliveira do Hospital.

De seguida, e de uma forma genérica, passo agora a responder às questões colocadas pelo Srs. Deputados.

Começo por fazer uma introdução relacionada com o problema da Estrada Nacional 17 e do IC6: Primeiro, Estrada Nacional 17 - A obra está consignada a uma empresa com nome, Construções Carlos Pinho, de Arouca, com o valor de cerca de dois milhões de euros.

A obra era realmente para ter começado e está pronta para arrancar. Nós tínhamos feito um estudo para a realização das obras de saneamento em toda a EN 17, onde ele não existe. Por isso a Câmara Municipal preparou-se em devido tempo. Contudo, uma conduta de água, que não estava neste projeto, que é localizada entre Vendas de Galizes e Lourosa, apresentou um grande nível de ruturas e por isso mandei fazer um diagnóstico a essa conduta. É uma conduta

que tem mais de vinte anos e que ainda é feita de amianto. Realmente não estávamos preparados para fazer esta substituição porque esta obra não estava sinalizada.

Em outros tempos faziam-se obras nas estradas e colocava-se o alcatrão e depois é que iam rasgar o alcatrão para colocar as condutas de água.

O projeto para esta obra já está concluído, entretanto iremos reunir com as Infraestruturas de Portugal, e penso que teremos este assunto resolvido dentro do prazo de quinze dias.

Esta obra de substituição da conduta de água irá ficar mais barata porque já não vai ser necessário voltar a colocar o alcatrão na estrada.

A obra para a requalificação da EN 17 está adjudicada entre a rotunda do IC6 até ao limite do Concelho de Oliveira do Hospital.

É uma boa pergunta, porque é que a obra na EN 17 só foi adjudicada dentro deste Concelho? Acho que se deve passar qualquer coisa? Isto não cai do céu!

Está resolvido o problema da estrada que tanto tem incomodado alguns, que de forma cobarde nunca se associaram às nossas reivindicações, que hoje falam aqui neste palco fazendo crer que são eles os responsáveis. Isto não é sério. Isto não é honesto. Se não participaram, agora deveriam estar calados.

A verdade é que a obra vai avançar.

Relativamente ao IC6 temos novidades: Eu gostava de recordar, mais uma vez, porque parece que não há passado mas depois há documentos que o suportam.

Tenho aqui uma notícia relacionada com o trabalho desenvolvido pelo Ministro da Economia, do Governo anterior, e do Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas, Sérgio Monteiro, que refere o seguinte: “*O Governo aprovou esta quinta-feira um conjunto de cinquenta e nove investimentos prioritários a concretizar nos próximos oito anos*”.

Meus caros amigos, este documento é de dois mil e catorze e nestes investimentos prioritários não constam as obras no IC6!

Onde é que estavam estas pessoas que hoje tanto clamam pelo IC6?

Estas pessoas que hoje tanto clamam pelo IC6 deixaram-no cair e estão conformados desde dois mil e catorze quando o tiraram deste documento.

O pasquim cá do sítio até fez uma notícia gira: “*Grupo de trabalho deixa construção do IC6, IC7 e IC 37 de fora*”.

Quem fez isto, não foi o Governo atual!

No Plano Junker foi feita uma proposta de um Deputado, isto é de terça-feira, onze de abril, e pela primeira vez, através de uma alteração regulamentar em Bruxelas pode financiar a construção de estradas. E por isso vamos falar verdade.

Esta alteração regulamentar abriu algumas portas e deixa muita gente incomodada.

O IC6 vai ser uma realidade mas não acreditem que se faz um IC6 de um dia para o outro. Acredito que no próximo mandato será feito o IC6.

Alguns andam muito preocupados com o IC6 mas deixaram-no cair desde dois mil e catorze.

Não foi o seu caso, Dr. Luís Lagos, porque o Senhor esteve lá a reivindicar a construção do IC6. A CDU também esteve lá ao meu lado. Outros, há, que não os vi e também há outros que percebo que não estivesse lá, porque infelizmente dentro do PSD queriam correr com eles e, por isso, tenho que estimar essas pessoas porque são tão Oliveirenses como eu.

O Primeiro-Ministro deslocar-se-á a Oliveira do Hospital. Disso eu não tenho dúvidas.

Quero dizer ao Dr. Luís Lagos que falou tarde porque na próxima reunião de Câmara vai ser feita a abertura do Concurso para toda a Escola Secundária e dizer-lhe que a reunião com o Sr. Ministro da Educação não foi pacífica.

Porque é que o concurso não foi lançado? Porque o edifício e os terrenos estão omissos na matriz. Como temos o dinheiro no pacto, cerca de um milhão de euros. O que é que vai acontecer, não se pode fazer a candidatura. E o Ministério da Educação tem demorado demasiado tempo a dar-nos o número da matriz. Tivemos uma conversa dura por causa disso, eu e a Sra. Vereadora já tivemos muitas reuniões no Ministério da Educação para resolver este assunto. Este processo está demasiado lento para o meu gosto. Esta obra vai ao Tribunal de Contas e temos que pensar que esta obra tem que ser executada nas férias grandes.

Isto é outra coisa que incomoda muita gente!

Gostava de mostrar aqui algumas coisas que hoje estão em concurso:

No dia dez de maio haverá aqui uma cerimónia de reabilitação e requalificação da ETAR de Oliveira do Hospital. Não sei se estará o Sr. Ministro ou o Sr. secretário de Estado. Um deles vai estar. O Presidente das Águas de Lisboa e Vale do Tejo e o Presidente das Águas de Portugal. Haverá aqui uma cerimónia.

Mas haverá mais, no setor de saneamento começamos a lançar e começamos a adjudicar obras, são dois milhões e meio de euros em obras que estamos a lançar

Também temos outras obras que neste momento decorrem, ou que estão consignadas, ou que estão em concurso. Neste momento são quatro milhões seiscentos e cinquenta e sete mil euros para obras, a requalificação da Escola, mais um milhão e cem mil euros. O que dá neste momento em obra perto de oito milhões e meio de euros. O Concelho está a modernizar-se através destas obras.

Eu poderia citar aqui todas as obras, também tenho a Escola Secundária, com um milhão e cem mil e, por isso, temos aqui oito milhões e meio de euros.

Eu perguntaria se alguém nalgum tempo foi capaz de trazer tanto dinheiro para Oliveira do Hospital e lançar todas estas infraestruturas? Meus caros amigos, se conhecerem, digam!

Porque alguns esquecem-se, e querem apagar, sabem o quê?

Meus caros amigos, os Senhores sabem como é que os Srs. Presidentes de Junta eram aqui recebidos? Perguntem-lhes! Perguntem àqueles que eram da mesma cor partidária como é que eram aqui recebidos.

Alguns também se esqueceram como é que as pessoas aguardavam pelos autocarros. Era à chuva e ao frio e, hoje, isso não acontece.

Alguns falam como se nós não tivéssemos feito obra. Nós temos feito muitas obras e digo mais, Oliveira do Hospital nunca viu tanto investimento.”

De seguida entrou-se no Período de Intervenção do Público e foi dada a palavra ao Sr. João Pedro Cruz para fazer a seguinte intervenção:

“Assinalo que na última Assembleia do dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete perguntei sobre o Programa Casa Digna e que o mesmo já está aberto até ao início de maio do próximo ano.

Também perguntei sobre o subsídio à Associação de Melhoramentos, Cultural e Recreativa de Casal de Abade e Anexas que este Executivo prometeu e que também cumpriu, Assinalo que o mesmo já serviu para fazer algumas obras de melhoramentos mas, como estamos em ano de eleições, peço ao Sr. Presidente que reveja os cinco mil euros que deu, se puder dar dez ou quinze mil serão sempre bem recebidos.

Volto a perguntar ao Sr. Presidente da Câmara quando é que vai repor as marcações horizontais em algumas das Estradas Municipais?

As marcações fazem falta. As estradas estão um perigo. Não nos devemos só preocupar com a Estrada Nacional 17, também nos devemos

preocupar com as Estradas Municipais porque essas têm que estar sempre em primeiro lugar.

Para terminar quero responder ao Sr. Presidente de Lourosa o seguinte: Há assuntos que não são assuntos e há Presidentes que o são pouco.

Muito Obrigado. Viva o 25 de Abril!”

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Prof. João Manuel Fontes Dinis para fazer a seguinte intervenção:

“Parafraseando o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, o 25 de Abril fez-se contra a ordem existente e, portanto, nada como subverter as ordens existentes.

Pretendo questionar o Sr. presidente da Câmara Municipal, a propósito da Feira/Festa do Queijo da Serra da Estrela ou do Queijo tipo Serra, e porque não do requeijão, e é pena a nossa manteiga já ser uma recordação, e dizer que corremos o risco de um dia destes fazermos Festas do Queijo e já não haver pastores. Sem pastores, não é a mesma coisa!

Aliás, o Queijo da Serra é património coletivo de gerações de pastores e não de alguns que têm vindo a espoliar esse património coletivo e a privatizá-lo.

Também não se caia na situação do vinho, o vinho às vezes faz-se com uvas, o Queijo Serra da Estrela às vezes faz-se com leite de ovelha bordaleira.

A construção de uma ETAR coletiva capaz de receber e tratar os efluentes das pequenas e médias queijarias é uma infraestrutura absolutamente indispensável para apoiar na retaguarda a atividade dos pequenos e médios queijeiros e, sejam, ou não, pastores, embora vendendo leite de ovelha bordaleira a menos de um euro e meio e por isso não vale a pena produzi-lo e trabalhá-lo trezentos e sessenta e cinco dias por ano.

Foi esse trabalho de gerações que construiu esta nossa maravilha gastronómica que é o Queijo Serra da Estrela, e não foi mais ninguém, por isso, ninguém tem legitimidades para espoliar esse património. Seja em Mangualde ou seja em Oliveira do Hospital.

Sr. Presidente da Câmara também saberá que está em curso mais uma passagem de responsabilidades para os Municípios nomeadamente na área das florestas e dos incêndios florestais. Já temos o ensino, a saúde, e agora será a floresta e os incêndios florestais e para além do chamado programa para a coesão territorial do interior.

As transferências de competências normalmente são um mau negócio para os Municípios. Para nos mantermos amarrados ao dogma de diminuir o deficit os Municípios vão ter de pagar parte dessa fatura.

Já propus, e mantenho, que era importante promover um debate Municipal sobre mais estas competências relacionadas com a floresta e os incêndios florestais.

Fala-se aqui nas obras que são necessárias na Sede do Agrupamento de Escolas e quero referir que a EBI da Cordinha precisa de uma cobertura à entrada da escola.

Também quero referir a iluminação da parte da estrada entre a Rotunda da Queijeira e o último poste já em Vila Franca. É perigoso passarmos mais um inverno sem a iluminação.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Ao Sr. João Cruz quero dizer-lhe o seguinte: Lourosa tem um grande Presidente de Junta. Tem um Presidente a tempo inteiro. Um Presidente que é reconhecido pelo seu povo e sempre foi eleito com grande maioria mesmo tendo concorrido com pessoas que tinham outro estatuto em termos sociais. Ele é um homem de confiança deste Executivo e também do Presidente da Câmara Municipal. É um grande autarca e tenho pena que ele não se possa recandidatar.

O João Cruz é um jovem e por isso nós não podemos querer que os nossos jovens pensem como nós porque já temos outra idade.

Relativamente ao Projeto Casa Digna queria dizer o seguinte: Este projeto teve duas fases. Agora está aberta uma terceira fase e por isso as pessoas com menos rendimentos podem usar este projeto.

O projeto Casa Digna é um dos grandes projetos desta Câmara. É um projeto muito interessante. O projeto Casa Digna e o programa de Incentivo à Natalidade são dois grandes projetos deste Executivo. Alguns acham que não há projetos mas, há!

Sobre o apoio à Associação de Melhoramentos, Cultural e Recreativa de Casal de Abade e Anexas há aí alguma confusão na sua cabeça. O subsídio que foi atribuído não foi para a realização de obras até porque essas obras já estão combinadas com a Associação. Este subsídio destina-se a pequenos arranjos e é também para que esta nova Direção comece a ter algumas condições. O

subsídio não foi atribuído recentemente. Como o Senhor sabe, até porque estava presente, o subsídio já foi atribuído há algum tempo.

Neste momento estamos a trabalhar e a tentar encontrar soluções técnicas para resolver o problema da cobertura do edifício da Associação de Melhoramentos, Cultural e Recreativa de Casal de Abade e Anexas. Penso que a obra custará cerca de vinte mil euros.

Faremos um apoio efetivo a esta Associação tal como o temos feito com outras.

Há muitas pessoas que acham que o dinheiro que se mete no Associativismo é dinheiro perdido.

Relativamente à pintura das marcações horizontais em algumas das Estradas Municipais eu revejo-me no que disse. Estamos a fazer um levantamento para depois realizarmos essas marcações.

No ano passado gastámos quarenta mil euros nas marcações horizontais em Oliveira do Hospital e agora já é necessário refazer essas marcações. Andamos a ponderar comprar uma máquina para sermos nós a fazer essas marcações para que estes trabalhos fiquem mais baratos. Há muitas estadas no Concelho que precisam de ser pintadas.

Dizer mais uma vez ao João Cruz que esta reivindicação é justa e dizer-lhe também que espero que o João Cruz se candidate pelo seu partido para entrar também nesta corrida eleitoral.

Relativamente à Festa do Queijo, e também respondendo ao Dr. Luis Lagos, quero dizer o seguinte: O Prof. João Dinis fez agora uma intervenção e disse o seguinte: “sem pastores não há Queijo Serra da Estrela”. Estamos todos de acordo.

Mas às vezes há uma grande confusão e eu gostava de hoje esclarecer isso até porque fui obrigado a fazer um comunicado em relação à Câmara Municipal de Seia por causa dos meus posicionamentos parecendo que eu queria atacar as indústrias dos laticínios. Não há nada de mais errado. Estas indústrias criam um conjunto de postos de trabalho.

Também é preciso dizer que as indústrias compram o leite aos pastores, e isso ajuda no desenvolvimento da atividade, porque se assim não fosse, hoje, havia muito menos pastores do que o que há.

Há aqui uma grande confusão porque nós não somos contra a produção do queijo industrial.

Eu fico muito contente quando vejo Queijos Lagos nas grandes superfícies, como fico contente quando vejo outros queijos que são produzidos em Oliveira do Hospital, porque isso também é prestígio para nós.

Nós até fizemos uma cerimónia onde foram distinguidas as empresas de laticínios do Concelho, e a Queijaria Lagos tem a sua Sede em Seia, este foi o nosso entendimento. Se calhar ainda funciona em Meruge e é natural que tenhamos cometido alguma injustiça, eu admito isso e digo-lhe que nunca tinha pensado nisso e, por isso, peço-lhe desculpa.

O que eu defendo, e este Ministro, Capolas Santos, vai fazer isso, é que as pessoas saibam o que é que estão a consumir. Por isso acho importante que seja referida a origem do leite. É importante os consumidores saberem o que é que estão a comprar. É importante saberem se é um queijo genuíno e certificado.

Este ano, e pela primeira vez, as nossas indústrias de laticínios estiveram representadas na Festa do Queijo.

Para sabermos qual foi o retorno económico da Festa do Queijo nós mandámos fazer um estudo a uma empresa independente, a Cision, e posso dizer-vos que a nossa Festa do Queijo gerou sete milhões de impressões e atingiu 20% da população portuguesa. O valor da publicidade era o equivalente a vinte e um milhões de euros. Relativamente ao indicador da opinião pública o resultado foi muito positivo. Este é um estudo de uma empresa independente e credenciada.

No âmbito das candidaturas ao PROVER, estamos a construir um projeto para a Valorização das DOP's da Região Centro, e aqui não entra só o Queijo Serra da Estrela. Estou eu, está o Presidente da Câmara do Fundão e está o Presidente da Câmara de Penela. Pretendemos arranjar verbas para proporcionarmos uma maior dinamização e valorização dos queijos da Região Centro.

Relativamente ao assunto da descentralização de competências relacionadas com a floresta e os incêndios florestais, até este momento ainda não fui chamada para falar sobre essa descentralização. O que sei foi o que li nos jornais.

Relativamente ao assunto das ETAR's o que me preocupa são as descargas ilegais, nomeadamente as descargas efectuadas no Rio Cobral. Estas descargas preocupam-nos ao nível do impacto ambiental e é um problema que precisamos de resolver com todos os Presidentes de Câmara.

Neste momento estamos a fazer um investimento enorme na área do saneamento no Concelho de Oliveira do Hospital: Nas Seixas, Póvoa de São Cosme, Negrelos, Galizes, Vale Torto, Póvoa das Quartas, Chamusca. Este investimento é participado em oitenta e cinco por cento.

Todo este investimento serve para tornarmos o nosso Concelho limpo. Esta é uma das grandes medidas e é uma das grandes bandeiras que estamos a construir.”

De seguida entrou-se no Ponto I da Ordem do Dia - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município, e foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. André Duarte Pereira, que fez a seguinte intervenção:

“Trago aqui umas breves palavras sobre a situação financeira do Município mas em primeiro lugar, e muito brevemente, gostaria de dizer ao colega Deputado Luís Lagos que a tecla que critica parecer ser uma pessoa amada.

Em primeiro lugar somos todos livres de ter a nossa opinião mas, por vezes, devemos agradecer a quem nos deu responsabilidades cívicas e sociais. A certas pessoas, certos comentários ficam mal. Contrariamente à forma como começou a sua intervenção nesta Assembleia, “certas opiniões não gozam do mesmo espaço, ou espaço privilegiado”. Pode ter a certeza que nesta sala há demasiados democratas para não permitir que isso volte a acontecer.

Sobre o amianto partilho da mesma preocupação e espero igualmente que o PS consiga resolver esta questão porque durante o Governo PSD/CDS nunca houve pressa, nem ouvimos o colega Luís Lagos a falar sobre o Amianto.

Que diligências fez o colega ao Governo, quando este era CDS, para tirar o fibrocimento dos telhados e das galerias? Alguma? Espero que sim.

Àquilo que me traz aqui e relativamente à situação financeira do Município, e já que, hoje, voltamos a votar uma prestação de contas, tenho a dizer que dois mil e dezasseis foi um ano de boas contas e com provas dadas na Gestão Municipal. A clareza e transparência da gestão ficam demonstradas por factos. Houve, e há, investimento Municipal.

O plano Plurianual de Investimentos demonstram um investimento direto de mais de um milhão e duzentos mil de euros, num contexto global de quase treze mil milhões e meio de euros de despesa realizada e efectivamente paga. Por exemplo com a descentralização de meios para as Juntas de Freguesia vemos a repartição de recursos por todo o Concelho com as transferências de mais de um milhão, cento e dez mil euros aprovadas e realizadas.

Têm sido disponibilizados apoios a todos os sectores ativos do Concelho: Educação, Cultura, Proteção Civil, Instituições de Solidariedade Social, Desporto, Juventude, Coletividades e Associativismo. E, muito importante, a Câmara tem pago os seus compromissos a tempo e horas, aos seus fornecedores, às Juntas de Freguesia e demais entidades.

É evidente e reconhecido que este é um Município credível e bom pagador. A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital paga dezasseis dias após a faturação.

Há apoio sempre disponível e com critério para ajudar as famílias mais carenciadas ou as que estão em situação de dificuldade.

Há apoios para Instituições de Solidariedade Social que prestam cuidados às famílias, às crianças, e aos idosos e às pessoas portadoras de deficiência.

Por isto, e mais, dois mil e dezasseis é um ano de excelentes níveis de execução do orçamento. Com uma execução orçamental da despesa acima de 81%, com uma taxa de execução de receitas superior a 93% do programado e uma execução do Plano de Atividades e Plano Plurianual de Investimentos acima de 80%.

Só para os arautos da desgraça é que as notícias podem ser más.

Quanto à sustentabilidade das contas Municipais, há uma redução global da dívida do Município, de dois mil e quinze para dois mil e dezasseis, em 5%. Em concreto: 5,17%.

Entretanto temos que reconhecer que o Município de Oliveira do Hospital ganhou uma projecção nacional nunca antes vista. Hoje somos um concelho reconhecido e procurado e tal facto gera riqueza e traz recursos.

O Município nos anos mais recentes tem sido submetido a várias avaliações externas e tem obtido o reconhecimento de várias entidades sobre políticas que a Câmara Municipal implementa obtendo Galardões, como por exemplo: Autarquia Familiarmente + Responsável; Segundo Município com mais transparência no Distrito de Coimbra, e 21º a nível Nacional, no índice de transparência Municipal; Município Sustentável-ECO XXI, na Associação Bandeira Azul da Europa.

Na oferta turística as nossas Praias Fluviais têm sido distinguidas com sucessivos Galardões: Bandeira Azul, no caso de Alvôco das Várzeas e como Praia + Acessível, como é o caso de Avô.

Na promoção, o Município de Oliveira do Hospital participa com destaque, ganha projecção e investimentos de promoção turística nomeadamente Rede Aldeias de Xisto e também inclui a Rede de Aldeias de Montanha,

Geoparque Serra da Estrela, Somos beneficiários neste momento de três PRODER-Programas de Valorização de Produtos Endógenos e a breve prazo mais um outro para a valorização da promoção de produtores Queijo Serra da Estrela.

Evidenciam-se neste documentos que os Fundos Comunitários do QREN permitiram ao Executivo investir quase treze milhões de euros. É obra!

Com estes números a verdade fica evidente, a Câmara Municipal de Oliveira, quer alguns gostem, ou não, tem desempenho económico e financeiro excelente.

Por estes números não podemos ver outra coisa, já sabíamos que o Sr. Presidente da Câmara era um bom executor, agora temos a confirmação renovada e a certeza que o Presidente José Carlos Alexandrino é um excelente gestor.

Para terminar, e como se costuma dizer, “os maiores cegos são aqueles que não querem ver” e “contra factos, não há argumentos”.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Vou só fazer uma breve referência aos mapas que nos foram enviados reflectindo a posição financeira da Câmara à data de trinta e um de março de dois mil e dezassete.

Venho dizer aquilo que muito boa gente que por aí anda não quer reconhecer, ou pelo menos não tem a honestidade suficiente para o reconhecer.

Quando olho para estes mapas e verifico, que no final de março de dois mil e dezassete, o valor da dívida a fornecedores e prestação de serviços é uma coisa residual, estamos a falar de seis mil quatrocentos e setenta e quatro euros. Os subsídios por pagar têm o valor de cento e treze mil euros, os empréstimos, que é efectivamente a maior fatia, no valor de três milhões, duzentos e trinta e três mil euros.

Bom, quando olho para este Mapa, e já não é a primeira vez que o Sr. Presidente da Câmara refere isto aqui, e acho que é bom e aqui refiro-me concretamente à nossa oposição: Quando eu era oposição nesta Assembleia Municipal, ou na Vereação da Câmara, assisti todos os anos, o que era a dívida da Câmara e vi durante muito tempo o valor dos empréstimos que o Município anterior tinha, nomeadamente o empréstimos dos cinco milhões de euros, que

não valerem de muito, mas que esta Assembleia aprovou. Todos nós sabemos, e eu recordo-me disso claramente de ver qual era o valor da dívida.

Foi herdada do anterior Executivo, do Prof. Mário Alves, uma dívida, e não era tão pouco como isso. Era uma dívida que estava, mais ou menos, controlada. E nós também sabíamos que era assim, mas havia dívida.

Se compararem estes Mapas com os Mapas de dois mil e nove podem ver qual foi a dívida herdada por este Executivo.

Estamos a chegar ao fim do segundo mandato deste Executivo Municipal e quando olhamos para estes Mapas da dívida obviamente que chegamos a uma conclusão: Temos vindo a fazer a amortização dos empréstimos.

Desde dois mil e nove até hoje foi amortizada muita dívida. Todos nós sabemos que isso foi feito com grande esforço porque apanhámos um período de “vacas magras” e houve cortes financeiros que não foram pequenos.

Não nos podemos esquecer disto. Isto chama-se boa gestão. Não venham agora dizer que este Executivo gere mal o dinheiro e que a situação financeira da Câmara é preocupante porque não é isso que se passa.

Nenhum Executivo Municipal teve a dívida a este nível. É preciso dizê-lo.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Quero dizer o seguinte aos Srs. Presidentes de Junta: As verbas para despesas correntes já foram pagas. As restantes verbas eram pagas geralmente só quando a Câmara recebia as receitas do IMI. Como vocês sabem era em junho e em outubro.

Esta semana fizemos a transferências de verbas para as Juntas de Freguesia e, por isso, Srs. Presidente de Junta, apliquem bem o dinheiro, invistam bem o dinheiro em obras nas vossas Freguesias.

Relativamente aos Mapas da situação financeira do Município peço-vos que olhem para o Mapa das Dívidas a Empreiteiros e quero dizer-vos o seguinte: Quando o Mapa vinha sem Dívidas a Empreiteiros diziam que era por não haver obras. Agora, quando estão a decorrer muitas obras, o Mapa vem outra vez sem dívidas.

Na DGAL estão todos os documentos da Câmara, e todos os podem consultar porque estes documentos são públicos. Está lá o valor das dívidas da Câmara e também lá está referido qual é o tempo que a Câmara demora a pagar aos fornecedores.

Nós conseguimos fechar o ano, em trinta e um de dezembro, com um prazo de pagamento a fornecedores de dezasseis dias. No ano anterior fechámos o ano com o prazo de dezoito dias, e por isso recuperámos dois dias.

Também é importante dizer que o Governo anterior criou uma medida que nos penaliza em termos de dívida. Estou a referir-me ao Fundo de Apoio Municipal e por isso neste momento somos obrigados a pagar uma dívida que não fizemos. Esta dívida importa em cerca de setecentos mil euros. Penso que já foram pagos cerca de trezentos mil euros e por isso a parte restante conta como dívida.

Há quem proponha a descida do IMI mas é importante referir que nas receitas do IMI baixaram e, por isso, recebemos menos cento e cinquenta mil euros. Isto porque houve um conjunto de isenções, para as pessoas com rendimentos mais baixos, que implicaram essa descida nas receitas do IMI.

As coisas não são fáceis de gerir. Temos um plano de prioridades e gerimos as despesas dentro de um princípio de sustentabilidade financeira.

Se me perguntarem se o endividamento é mau, ou é bom, o que eu tenho a dizer é o seguinte: Se o endividamento for efectuado dentro de uma lógica de sustentabilidade é bom.

As empresas têm que se endividar se querem crescer porque se só trabalharem com fundos próprios não crescem. De certa forma a gestão da Câmara Municipal também tem que ter essa perspectiva. O que não se pode fazer é o que muitas Câmara fizeram, e hoje têm dívidas monstruosas, e agora os Governos obrigam-nas a aplicar as taxas máximas, e isso deve-se a erros de gestão do passado.

Aqui não há erros de gestão e comigo há sustentabilidade financeira e, por isso, hoje, disputamos as obras com os empreiteiros porque eles sabem que a Câmara Municipal paga rapidamente.

Eu aprendi a viver com o que tinha e também fiz empréstimos dentro de um princípio de sustentabilidade.

Também vos quero dizer que tenho emprego aqui até outubro. Se, por hipótese, me for embora em outubro, eu tenho emprego e não fico desempregado. Eu não sou uma pessoa desempregada e que não consegue arranjar emprego há uns três ou quatro anos.”

De seguida entrou-se no Ponto II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio, de acordo com o mapa de

cálculo dos encargos assumidos, às Freguesias de Aldeia das Dez, Alvôco das Várzeas, Avô, São Gião, Meruge, Nogueira do Cravo e de Travanca de Lagos, como compensação pelos custos suportados com os trabalhos complementares de recolha e transporte de RSU indiferenciados, no ano de 2016, no valor total de 18.907,20 € (dezoito mil, novecentos e sete euros e vinte Cêntimos).

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente a este Ponto só quero dizer que há uma Junta de Freguesia que não entrou nestas contas e que terá de vir aqui na próxima Assembleia. É a Freguesia de Lourosa.

Este subsídio é pago às Juntas como como compensação pelos custos suportados com os trabalhos complementares de recolha e transporte de RSU indiferenciados.

É um subsídio justo até porque é a Câmara Municipal que arrecada a receita do lixo.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, que fez a seguinte intervenção:

“Esta minha intervenção prende-se com os Pontos II, III e IV. Vou referir-me a estes Pontos genericamente.

Irei votar favoravelmente esta proposta de atribuição de subsídio às Freguesias sem qualquer dúvida e explico porquê.

Já aqui foi abordado e trazido por mim à última Assembleia o problema da descentralização de competências do poder central para o poder local.

No caso concreto, estamos perante uma descentralização de competências para as Freguesias, feita pela Câmara Municipal, acompanhada da transferência de meios financeiros.

Isto, sim, é criar estruturas intermédias na governação do Município.

E esta descentralização só aconteceu com este Presidente da Câmara.

Votarei igualmente favoravelmente os Pontos III e IV.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de São Gião, Sr. Luciano Marques Correia, que fez a seguinte intervenção:

“Apenas e só um agradecimento ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e ao seu Executivo por este subsídio atribuído às Juntas de Freguesia, nomeadamente à Junta de Freguesia de São Gião.

Acho que é justo pagar a quem faz o seu trabalho.

Vou votar favoravelmente este Ponto II assim como o Pontos III e Ponto IV.

Também pretendo dar os parabéns ao Sr. Presidente da Câmara e ao seu Executivo pela grande Festa do Queijo.

Acho que pode continuar a fazer mais festas porque quantas mais festas faz, mais dinheiro tem este Município. As provas estão dadas porque um subsídio que era pago às Juntas em setembro, ou outubro, já está nas nossas contas.

Muito obrigado, Sr. Presidente da Câmara, e pode continuar a fazer festas.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio, de acordo com o mapa de cálculo dos encargos assumidos, às Freguesias de Aldeia das Dez, Alvôco das Várzeas, Avô, São Gião, Meruge, Nogueira do Cravo e de Travanca de Lagos, como compensação pelos custos suportados com os trabalhos complementares de recolha e transporte de RSU indiferenciados, no ano de 2016, no valor total de 18.907,20 € (dezoito mil, novecentos e sete euros e vinte Cêntimos), que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio destinado à execução da obra “Novas Instalações da Extensão de Saúde de Avô”, no montante de 69.405,34 € (sessenta e nove mil, quatrocentos e cinco euros e trinta e quatro cêntimos), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Naturalmente que esta obra poderia ser da Câmara Municipal mas o titular do edifício é a Junta de Freguesia.

Os Serviços Técnicos da Câmara estão a acompanhar esta obra.
Este subsídio será para pagar as obras.

A Extensão de Saúde de Avô funciona num primeiro andar e tem umas escadas bastante antigas. Para as pessoas idosas faz muita diferença subir estas escadas e por isso estas obras servem para melhorar as condições aos utentes da Extensão de Saúde de Avô.

Neste momento também se está a construir a Extensão de Saúde no Ervedal da Beira.

Quero aqui reafirmar que enquanto eu for Presidente da Câmara as Extensões de Saúde não fecham porque é importante que elas continuem em funcionamento nas Freguesias.

Estamos determinados a levar médicos e a melhorar as Extensões de Saúde e a alargá-las a outras Freguesias que necessitem para termos melhor saúde.

Na área da saúde o problema da falta de médicos também foi uma grande luta mas hoje temos melhores condições de saúde sobretudo aqueles que não têm voz, que são mais frágeis, e que muitas vezes não têm dinheiro para recorrer aos médicos particulares.

Uma sociedade que se quer humanista e solidária tem que defender os que têm mais dificuldades e que não têm voz.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Como estamos a falar de saúde, como é óbvio, vamos votar a favor neste Ponto III.

Como estamos a falar de saúde aproveito para perguntar ao Sr. Presidente como é que está aquele projecto revolucionário que tinha para a saúde. Pergunto se já tem novidades, se está parado, ou se ainda vai ter avanços a breve trecho?”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Sem querer cortar a palavra a ninguém, todos deviam saber, e parece que não sabem, que a Ordem de Trabalhos existe para se discutir o assunto que está agendado em cada Ponto. Não podemos num determinado Ponto passar para outros assuntos.

Pedia ao Sr. Presidente da Câmara para não responder a esta questão.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Eu respondo com o maior prazer.

O Eng.º Rafael devia ligar ao Dr. Leal da Costa, que era Secretário de Estado do Governo do PSD, porque foi com ele que eu negocieei esse projecto para a saúde em vez de perguntar ao Presidente da Câmara.

Eu agora não sei onde é que anda o Dr. Leal da Costa mas o Eng.º Rafael deve ter boas influências e por isso quando encontrar o Dr. Leal da Costa pergunte-lhe porque é que o projecto que estava negociado com o PSD não avançou.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio destinado à execução da obra “Novas Instalações da Extensão de Saúde de Avô”, no montante de 69.405,34 € (sessenta e nove mil, quatrocentos e cinco euros e trinta e quatro cêntimos), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto IV - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio como apoio à empreitada de “Construção de Pavilhão” no Seixo da Beira, no montante de 53.106,00 € (cinquenta e três mil, cento e seis euros), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“A Junta de Freguesia de Seixo da Beira não tem um local para guardar um determinado conjunto de máquinas nomeadamente um trator.

O objectivo da construção deste Pavilhão é dotar a Junta de Freguesia de infraestruturas.

Estas infraestruturas também vão ser utilizadas na Festa do Pão, Bolos e as Bôlas, do Seixo da Beira, por aquelas Senhoras que fazem o Pão, os Bolos e as Bôlas e por isso também elas ficarão com melhores condições.

A Festa do Pão, Bolos e as Bôlas é uma festa importante para a Freguesia do Seixo da Beira e por isso nós lá estremos com melhores instalações para que Senhoras que fazem aquele excelente Pão e bolos tenham melhores condições.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Seixo da Beira, Sr. Carlos Alberto Batista Costa Borges, que fez a seguinte intervenção:

“É uma honra estar aqui a fazer esta intervenção relativa a este Ponto IV referente ao subsídio para a Construção do Pavilhão, no Seixo da Beira.

Como o Sr. Presidente já referiu a Feira do Pão, Bolos e as Bôlas é uma grande feira. Esta Feira já tem impacto fora do nosso Concelho e não temos as mínimas condições de trabalho. Por exemplo, não temos uma cozinha, nem temos um espaço para guardar determinados materiais.

Esta obra é muito necessário, já solicito esta obra ao Sr. Presidente da Câmara há vários anos e agora vai ser concretizada.

Ficam todos desde já convidados para a próxima Feira do Pão, Bolos e as Bôlas e para inaugurarmos esta obra.

Sou Presidente de uma Junta que tem praticamente todas as condições para realizar todos os trabalhos na Freguesia e por isso são poucos os trabalhos que são realizados pelos Serviços da Câmara nomeadamente na limpeza de caminhos ou ruas.

A realização desta obra é muito desejado e o povo de Seixo da Beira irá ajudar.

Muito obrigado Sr. Presidente.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto IV - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio como apoio à empreitada de “Construção de Pavilhão” no Seixo da Beira, no montante de 53.106,00 € (cinquenta e três mil, cento e seis euros), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto V - Informação de todos os compromissos plurianuais e de todos os pagamentos e recebimentos em atraso, existentes à data de 31 de dezembro de 2015 e de 31 de dezembro de 2016.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Este Ponto V está relacionado com um pedido da DGAL e trata-se basicamente de trabalho administrativo.”

De seguida apresentaram-se e discutiram-se em conjunto, os seguintes Pontos:

Ponto VI - Apreciação e votação, nos termos da alínea 1), do nº 2, do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação, bem como, apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2016.

Ponto VII - Apreciação e votação, nos termos da alínea 1), do nº 2, do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de aplicação do resultado líquido do ano de 2016.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Há dois pontos base em relação às contas.

As contas valem o que valem. Estão aí algumas pessoas com formação em Gestão que poderão fazer uma apreciação mais técnica destas contas.

Estas contas representam um conjunto de opções tendo em conta a sustentabilidade financeira do Município.

A despesa do ano de dois mil e dezasseis foi de treze milhões, quatrocentos e sessenta e oito mil euros. Nesta despesa estão incluídas as amortizações dos empréstimos. É preciso também dizer que no passado tínhamos dezanove empréstimos e hoje temos três empréstimos.

Nesta despesa também estão incluídos os juros dos empréstimos.

As contas mostram claramente a nossa estabilidade financeira. Temos um saldo positivo de seiscentos e sessenta e seis mil euros.

Em relação àquilo que adquirimos gastámos menos seiscentos e sessenta e seis mil euros.

Para dois mil e dezassete a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital tem um saldo transitado de um milhão, novecentos e oitenta e nove mil euros.

É uma explicação simples.

Antes de fazerem algumas críticas era muito importante perceberem que há aqui algumas coisas que é preciso ter em conta: Se compararem as contas de trinta e um de dezembro de dois mil e nove com as contas de hoje vêem que o valor das Transferências do Estado em dois mil e nove eram de sete milhões,

trezentos e setenta e cinco mil euros, ou seja, as nossas contas dependem muito das verbas das Transferências Diretas do Estado, do FEF.

Este ano as verbas das Transferências Diretas do Estado foram de sete milhões e sessenta e sete mil euros.

Relativamente ao ano de dois mil e nove houve menos trezentos e oito mil euros. Isto quer dizer claramente que a gestão do Município teve que ser reajustada com a despesa. Isto é uma coisa muito simples e os Srs. Presidentes de Junta sabem isto tão bem como nós.

Há despesas na Câmara Municipal que são incontroláveis nomeadamente as despesas com a assistência de saúde dos trabalhadores. Isto até pode parecer um disparate ser dito por um Presidente de Câmara. Existem meses em que temos grandes despesas com a assistência de saúde dos trabalhadores. Os trabalhadores da Câmara Municipal, uns são beneficiários da ADSE e outros da Segurança Social. Este mês a conta que tivemos de pagar ao Serviço Nacional de Saúde era superior a trinta mil euros porque um trabalhador deve ter feito uma operação complicada.

Esta despesa com a assistência de saúde dos funcionários não pode ser controlada. Podemos fazer uma perspectiva desta despesa mas não a podemos fixar.

Também importa dizer que a taxa de execução da receita também foi bastante boa.

Dizer também que as taxas de execução da receita e da despesa foram as melhores de sempre.

Se for preciso o Dr. Francisco Rodrigues que me assessoria nesta parte financeira poderá responder a perguntas mais técnicas.

Em termos de despesa de capital, onde estão incluídas as obras, nós gastámos muito mais e por isso reforçamos as verbas de despesa de capital com verbas que poderiam ser gastas em despesa corrente.”

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado José Ferreira da Cruz Loureiro, que fez a seguinte intervenção:

“Vou votar favoravelmente os Pontos VI e VII porque as contas estão claras e são muito transparentes.

Dizer ainda que as obras na Estrada Nacional 17 e IC6 são importantes e dizer também que as obras na Estrada Nacional 230 também são importantes porque é uma estrada que serve vários operadores turísticos que também precisam de ter bons acessos.”

De seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco das Várzeas, Sr. Agostinho de Jesus Marques, que fez a seguinte intervenção:

“Vou votar a favor o Ponto VI relativo à prestação de contas do ano 2016 e igualmente voto a favor o Ponto VII relativo à proposta de aplicação do resultado líquido do ano de 2016.

Dizer que agradeço todo o dinheiro que o Sr. Presidente aplicou na Freguesia de Alvôco, para nós, Presidentes de Junta, todo o esforço é pouco mas temos de concordar que foi um ano bom para as Juntas de Freguesia.

Tenho a sensação que todos os Presidente de Junta estão contentes com o trabalho que realizaram. Não realizaram todo o trabalho que pretendiam mas possivelmente é o suficiente para ficarem minimamente satisfeitos.

Agradecer também ao Sr. Presidente e a todos os funcionários que colaboraram na elaboração da candidatura da Praia Fluvial de Alvôco das Várzeas à Bandeira Azul que pelo quarto ano consecutivo nos foi atribuída.

Estamos a trabalhar para que no próximo ano sejamos capazes de içar a Bandeira de Ouro na Praia Fluvial de Alvôco das Várzeas, é isso que pedimos, pedimos ajuda à Câmara Municipal, e queremos fazer ali um ponto de referência para as Praias Fluviais do interior.

Referir também que a Estrada Nacional 230 está a deteriora-se cada vez mais e dizer também que a estrada tem muito tráfego especialmente de carros pesados.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“As contas são o que são. Revelam opções políticas, revelam compromissos políticos, revelam certezas políticas e, mais do que isso, quando olhamos para as contas, o primeiro pormenor que uma oposição construtiva deve analisar é a capacidade de execução das mesmas.

Se há ponto em que nós achamos que o CDS é fundamental, e pode ser mais fundamental ainda depois das próximas eleições autárquicas, e fará nota disso em campanha, é o apoio do poder autárquico a um conjunto de realidades que para nós são fundamentais.

Para nós, CDS, e para mim, em particular, não há dinheiro público. O dinheiro público é uma ilusão. Há dinheiro das pessoas. Há dinheiro dos

contribuintes. Há dinheiro privado que é utilizado para fins públicos. Nestas contas não há dinheiro público. Nestas contas há o nosso dinheiro.

Quando olhamos para as contas do nosso Município sentimos que a receita vai diminuindo e a despesa vai diminuindo e não é uma realidade de agora, e não é com isto querer poupar o Partido Socialista ou querer poupar este Executivo Municipal, é um definhamento contínuo, há vários anos e marcando já vários Executivos Autárquicos, porque todos os anos as contas apresentam menos receita e apresentam menos despesa. Isso quer dizer alguma coisa. Quer dizer que quem tem essa responsabilidade política tem que fazer algo para inverter isto.

A melhor forma, no nosso entender, de procurar que exista mais receita, mais dinheiro dos contribuintes para fins públicos, não é o entendimento da esquerda que muitas vezes acha que isso se consegue aumentando impostos, e muitas vezes também, e em tempos de aflição, a direita tem que o fazer, mas, mais do que isso, é preciso incrementar a atividade económica e ajudar os nossos agentes económicos a criarem maior riqueza para que no final das contas sobrar um bocadinho mais do dinheiro privado para fins públicos.

Quando olhamos para estas contas em concreto sentimos que há realidades que são apoiadas, nomeadamente no campo social, mas para as empresas não há nada. Para as empresas a capacidade de execução destas contas é miserável.

Há apoios concretos que foram aqui votados, nomeadamente de criação de emprego, apoio à atividade empresarial, de apoio ao aparecimento de novas realidades empresariais, que depois na sua capacidade de execução ou na sua execução em concreto redundam em nada. Acho que isso é o primeiro ponto de um poder executivo local que quer incrementar a atividade económica, e que quer criar mais riqueza no seu espaço geográfico, é apoiar as empresas e apoiar os empresários. Isso não se faz oferecendo prémios, fazendo Cerimónias de Louvor, não é por aí. Com todo o respeito o digo. Isso faz-se com programas concretos e direcionados que ajudam a atividade económica.

Se há ponto em que eu acho, e faço isto, Sr. Presidente da Câmara, acredite que eu sou uma pessoa que gosta muito de Oliveira, e não gosto mais do que qualquer um dos que aqui estão, mas gosto, Oliveira é a minha terra, nasci cá, fui estudar para fora e voltei, e gosto de cá viver, e gosto muito das nossas gentes, e acho que mais do que o Partido, e já disse isto várias vezes, nós somos quase todos família uns dos outros, e temos que zelar pelos nossos

interesses, mas se há ponto onde eu acho que se falhou foi no Queijo. Eu digolhe porquê?

Ainda há pouco o Sr. Presidente disse aqui que é preciso distinguir o Queijo Serra da Estrela DOP do outro. É verdade que sim!

Mas quem é que defende a Indústria?

Há quem defenda os Pastores, há quem defenda a agricultora, mas quem é que defende a Indústria?

Quem é que defende os postos de trabalho que a indústria cria?

A minha indústria está em Seia, faturamos cerca de dois ou três milhões de euros por ano e, se calhar, um milhão de euros é gasto aqui no Concelho de Oliveira do Hospital.

O primeiro interessado em comprar o leite nesta região sou eu. Eu não quero fazer seiscentos quilómetros para arranjar leite. Eu quero comprar o leite aqui. E onde é que ele está?

Estou à frente de uma indústria, que herdei por responsabilidade familiar, há dez anos e nunca tive um pastor a bater-me à porta e a oferecer-me leite.

Se encontrarem um pastor desta região que tenha ido à minha fábrica porque tinha leite para me vender ele está a mentir, porque não foi nenhum, até hoje.

Isto quer dizer que o poder político tem aqui um problema para ajudar a resolver: Não se produz leite na nossa região.

Há vinte anos o nosso País entrou num processo de desenvolvimento completamente diferente das décadas anteriores. A primeira grande realidade que apareceu foi a grande distribuição alimentar. A primeira realidade profissional que apareceu foram as grandes superfícies Continente, Carrefour, etc que obrigaram a Indústria a profissionalizar-se porque o consumo aumentou exponencialmente neste País.

O consumo disparou de um dia para o outro e a indústria foi obrigada a profissionalizar-se porque foi uma exigência da grande batalha alimentar e por isso tivemos que produzir mais. A indústria tem que responder às necessidades de consumo. Para produzir mais é também necessário mais matéria-prima. Mas, se há realidade que não se profissionalizou e não acompanhou a realidade da indústria foi a nossa agricultura, nomeadamente a nossa agricultura local, onde existem instituições, que existem há trinta ou quarenta anos, para ajudar a desenvolver o setor da ovinicultura na Região da Serra da Estrela e não têm feito nada. Andam a fazer o que se fez há cinquenta anos em França, nomeadamente o contraste leiteiro.

Nós ou temos uma ovelha produtiva, com todo o carinho pela ovelha bordaleira e pelo Queijo Serra da Estrela DOP, que nos permite produzir um produto competitivo para entrar nos mercados internacionais ou então esqueçam!

Os filósofos do queijo, os românticos do queijo, gostam de dizer que o Queijo da Serra da Estrela é o queijo mais conhecido do Mundo. É treta, meus amigos!

Tenho viajado por vários sítios da Europa e Estados Unidos e ninguém conhece o Queijo da Serra da Estrela. Isso é mentira! O Queijo da Serra da Estrela é conhecido dentro das nossas fronteiras.

Se queremos uma indústria competitiva, uma indústria capaz de internacionalizar a nossa economia, uma indústria capaz de competir com os melhores queijos internacionais então acarinhem a indústria, defendam a indústria. Isso é que é criar postos de trabalho, isso é que é criar riqueza na nossa região.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca, que fez a seguinte intervenção:

“Assistimos aqui por parte do Dr. Luís Lagos a uma lição de economia, de política e de questões económicas.

A questão do aparecimento das grandes superfícies teve como primeira intenção baixar os preços para o consumidor. Foi uma opção política da altura.

Relativamente à defesa da indústria eu também acho que sim que se deve fazer a defesa da indústria mas também temos que defender os produtos genuínos nomeadamente os produtos DOP.

Relativamente às opções políticas quero dizer que o mandato que foi dado ao Executivo Municipal e ao Sr. Presidente da Câmara Municipal está refletido nestas contas. É isso que estamos aqui a validar.

Estamos a validar uma opção política, um orçamento político, objetivos políticos. É disso que estamos a falar neste momento.

Há uma entidade externa que fez a certificação destas contas e penso que todos leram o relatório de gestão. Os rácios que encontramos neste relatório, na maioria dos casos, estão todos extremamente positivos.

Destaco ainda que há um ligeiro aumento das transferências do FEF e temos também um resultado positivo em termos de recursos humanos. A nível de despesa, se compararmos com dois mil e onze, temos menos despesa. Tudo o que estou a referir está aqui registado nos documentos.

Há aqui um valor muito positivo que é a taxa de realização das GOP's, é uma taxa de realização de oitenta por cento. Esta taxa de realização das GOP's subiu claramente em relação ao ano anterior.

No próprio relatório está muito claro o grande efeito que teve a descentralização de competências para as Freguesias. Realço também esse excelente trabalho que foi feito aqui pelo Sr. Presidente e pelo Executivo Municipal.

É também de realçar que no investimento realizado pelo Município os grandes fundos vêm do FEDER-Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, FEADER-Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e FCOES-Fundo de Coesão que representam uma comparticipação financeira de oitenta e cinco por cento do investimento.

No que diz respeito às receitas a taxa de execução foi de 93,25%, a maioria destas receitas dizem respeito a taxas e impostos aplicados pelo Município.

Comparativamente com o ano anterior a receita teve uma diminuição de cerca de cento e trinta e cinco mil euros, o que equivale a 0,87% da receita.

É evidente que há aqui uma dependência do Orçamento do Estado de 85,7%.

Realço aqui a melhoria financeira da Câmara Municipal nomeadamente quanto à situação financeira de médio e longo prazo com um rácio de 42,62%.

Não podemos analisar as contas da Câmara Municipal como uma empresa dita normal através do EBIT ou através do EBITDA até porque a Câmara Municipal têm um forte cariz social e que cumpriu na totalidade. É isso que devemos ter em conta.

Por tudo o que está aqui escrito e por todo o desenvolvimento que a Câmara Municipal tem feito no Concelho, quer no mandato anterior, quer neste, e com certeza que o vai voltar a fazer a partir do próximo outubro, não pode haver outro sentido de votação que não seja a votação favorável nestes Pontos VI e VII.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Sr. Presidente da Mesa, peço-lhe que me conceda mais uns segundos na minha intervenção porque foram aqui feitas acusações graves: Falou-se aqui em ditadura; Falou-se aqui em pasquins. Isto é uma linguagem que não deveria caber aqui nesta Assembleia.

O Senhor que viveu na ditadura sabe o que é que isso representa para todos.

Acusaram o anterior Executivo de ditadura. No meu entender acho que não faz muito sentido.

Por ironia do destino, o anterior Executivo do Prof. Mário Alves era tão mau ou tão bom, que foram contratar o antigo Vereador desse mesmo Executivo.

Há aqui contradições que me custam perceber. Se calhar é mesmo defeito meu.

Relativamente ao Ponto, e para justificar a minha abstenção, referir que não está aqui em questão a situação financeira do Município aliás, temos agora críticas sobre o empréstimo que foi feito pelo anterior Executivo mas, na realidade, esses cinco milhões foram aqui votados pelo PS e portanto, não vejo qual é o motivo desta exaltação.

Relativamente a este Ponto quero dizer que nós não partilhamos de algumas opções políticas que aqui são retratadas neste relatório, nomeadamente continuamos com uma taxa de execução residual em termos de Saúde. Na Ação Social, Saúde, Defesa do Meio Ambiente e Tecnologias de Informação as taxas são também muito baixas e em alguns casos inferiores a 30%. Nas rubricas de ATL's, centros de dia e lares de 3ª idade e Outras infraestruturas de ação social continuamos com uma taxa de execução de 0%.

O apoio às empresas, como aqui já foi referido pelo Deputado Luís Lagos, também deixa muito a desejar.

Portanto, não posso votar a favor e vou-me abster.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Antes de entrar na parte das contas gostaria de fazer aqui uma referência: Estou particularmente satisfeito porque no Período de Antes da Ordem do Dia referi aqui o trabalho que a Câmara Municipal tem feito nas várias vertentes e disse que com certeza toda a gente estaria de acordo com isso.

Fico satisfeito porque ninguém contrariou o que eu disse. É sinal de que estão realmente todos de acordo e ainda bem porque mesmo para a oposição isso só a dignifica por reconhecer o bom trabalho que a Câmara tem feito.

O Sr. Presidente há pouco durante uma intervenção disse-me que não era dono da Câmara. Também quero dizer que eu não pretendi dizer isso, Sr.

Presidente. O que eu disse foi que depois do 25 de Abril houve aqui três momentos, três Câmaras Municipais que marcaram esse período. Naturalmente que cada uma dessas Câmaras teve um rosto. O rosto desta Câmara é o Prof. José Carlos Alexandrino. Contudo felicito-o pela sua modéstia até porque acho que a modéstia é uma particularidade dos grandes homens.

Relativamente às contas, naturalmente, e com certeza com todo o mérito que é reconhecido a este Executivo e ao Sr. Presidente, vou votar favoravelmente as contas.

Se verificarmos aqui algumas situações, como por exemplo as Transferências do Orçamento de Estado, verificamos que temos menos trezentos e oito mil euros. No IMI temos uma receita com menos cento e cinquenta e um mil euros. Temos mais cem mil euros para o Fundo de Coesão para resolver as dívidas dos Municípios que não geriram tão bem os recursos e as Câmaras que fizeram uma boa gestão é que têm que andar a pagar.

Só aqui nestes três assuntos temos menos meio milhão de euros. A acrescentar a isto temos a amortização dos empréstimos.

Acho que este Executivo fez um excelente mandato.

As contas são transparentes e têm os pareceres que já aqui foram referidos.

Em termos de taxas de execução temos as GOP's com um valor de 80,07%. É uma das melhores taxas de execução conseguidas.

Vou votar favoravelmente as contas felicitando a Câmara Municipal por este excelente trabalho que tem feito.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Penso que já foi tudo dito acerca das contas do ano de dois mil e dezasseis.

Há uma coisa que vos quero dizer: Nunca para nunca ser, e eu espero bem que, e acho que já não é a primeira vez que digo isto aqui, seja quem for que venha a partir de um de outubro para dentro desta casa, seja quem for, e seja de que partido for, e aqui faço um apelo a todos os Presidentes de Junta que porventura possam vir a ser eleitos, não permitam retroceder a uma situação que largámos no ano de dois mil e nove.

Recordo-me que há uns tempos atrás o Sr. Presidente da Câmara disse que o seu sonho era poder transferir para as Juntas de Freguesia, pelo menos, um milhão de euros em cada ano.

Vejo aqui, na despesa, na rubrica das Transferências Correntes para as Juntas de Freguesia, um montante de oitocentos e quarenta mil euros. Temos em Transferências de Capital para essas mesmas Juntas de Freguesia um valor de quinhentos e dezassete mil euros. O que totaliza o valor de um milhão, trezentos e cinquenta e sete mil euros.

Como se costuma dizer: “*Para bom entendedor meia palavra basta*”. Não é preciso dizer mais nada! Não é preciso dizer mais nada, tanto mais que nós, todos os Presidente de Junta, sentimos isso.

Foi um compromisso do Presidente da Câmara, e foi um compromisso conseguido.

Apraz-me dizer que estou muito satisfeito. Por isso digo e apelo: Seja quem for que venha a partir de um de outubro nunca mais nós voltemos à situação de dois mil e nove.

Também sei, e todos nós, seguramente, sabemos, que seja quem for o Executivo Municipal que venha a partir desse dia um de outubro, vai herdar uma situação bastante facilitada. Seguramente que para o ano, exatamente nesta altura do mês de abril, vamos assistir a um mapa de investimento e a uma execução orçamental bastante diferente em termos de números. Isto para dizer que estamos no bom caminho. Os Oliveirenses sabem e sentem isso.

Oliveira do Hospital tem futuro. Precisamos de muitas coisas mais, e aí estamos de acordo, Sr. Dr. Luís Lagos, precisamos de empresas para melhorar a economia, precisamos de empresas para pagar impostos. Isso é verdade! Mas isto sempre foi assim, Dr. Luís Lagos!

O Dr. Luís Lagos falou aqui em apoios Municipais às empresas mas penso que o Dr. Luís Lagos não se estava a referir a subsídios para empresas, deduzo que não tenha sido isso que tenha dito, porque isso chocava-me muito.

Dr. Luís Lagos, quero dizer-lhe que as empresas deste País têm organismos próprios para ir buscar apoios para se internacionalizarem. As Câmaras Municipais não têm meios para puder internacionalizar as empresas.

O PSD também diz aqui que há uma fraca execução em Saúde, em Lares... Eu pergunto: Essa é a vocação da Câmara Municipal?

A Câmara Municipal é a entidade responsável pela Saúde neste Concelho?

Então não existe um Ministério da Saúde neste País que trata disso!

Temos que saber separar um bocadinho as águas e não utilizar como armas de arremesso argumentos desse tipo.

Obviamente que voto favoravelmente os Pontos VI e VII.”

Depois o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, usou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Quero fazer aqui um bocadinho de história: Eu estou aqui desde mil novecentos e setenta e nove, há aqui mais gente que está cá desde essa altura. Nessa altura havia ideias, havia políticas, havia posições contrárias e até contraditórias.

Estive três anos com o Dr. António Simões Saraiva. Estive dois mandatos com o Carlos Portugal. Dois mandatos com o Prof. Mário Alves. Estive um com o César de Oliveira. Já estou há dois com o Zé Carlos.

Meus queridos amigos, eu votei muitas vezes contra. Assumo isso! Eu abstive-me muita vez. Mas também votei a favor.

Sempre lutei pela liberdade e pela amizade nesta Assembleia. Nas pessoas que aqui vivem e que passam todos os dias uma pelas outras. Que se deviam cumprimentar. Devia existir amizade e solidariedade quando aqui vêm falar nas contas, na saúde, na educação, nos lares. É isso que vocês aqui vêm fazer e todos nós vimos fazer.

Sempre lutei pela democracia, antes do 25 de Abril como também muita gente que aqui está também lutou.

Hoje, essas ideias de mil novecentos e setenta e nove, onde existia um PC mais forte, havia um PSD mais forte, um PS mais forte. Tínhamos ideias, tínhamos posições. Hoje, estão esquecidas. Hoje, tristemente o que eu vejo em Oliveira do Hospital, nesta Assembleia Municipal, é única e simplesmente, puro ódio.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Vou fazer uma referência a três números. Penso que são três números que significam tudo, não só em relação a este mandato mas também ao mandato anterior.

A receita do ano foi à volta de catorze milhões, cento e quarenta e três mil euros.

A despesa foi de treze milhões, quatrocentos e sessenta e oito mil euros. Nesta despesa ainda está incluído o Fundo de Apoio Municipal e os empréstimos.

O saldo positivo, aquilo que nas empresas se chama de resultado líquido do exercício, ou lucro, deste ano financeiro foi de seiscentos e sessenta e seis mil euros. Seria à volta de um milhão de euros se não tivesse que ser pago o empréstimo e o Fundo de Apoio Municipal.

Como sabem o Fundo de Apoio Municipal foi uma obrigação que o Governo impôs.

Depois o segundo número tem a ver com a diminuição do valor da dívida: A dívida em dois mil e dez era de seis milhões, cento e cinquenta e quatro mil euros. No fim do ano de dois mil e dezasseis é de três milhões, trezentos e cinco mil euros. Portanto a dívida diminuiu para metade.

Isto é, este Executivo tem pago à volta de quinhentos mil euros por ano da dívida que vinha do passado, fora os juros.

Se fizéssemos a extrapolação para o dia de hoje, se calhar já não são três milhões, trezentos e cinco mil euros mas sim, dois milhões e novecentos mil euros.

Portanto, vejam que se diminuiu a dívida de dois mil e dez para dois mil e dezasseis, em cerca de 40%.

Terceiro número: Este Executivo tem feito tudo isto com uma redução de 32% do pessoal. Falou-se aí num Vereador do mandato anterior mas há muitos mais técnicos que saíram.

Em dois mil e nove gastava-se quatro milhões, cento e vinte e oito mil euros em pessoal e neste momento gasta-se dois milhões, oitocentos e quinze mil euros.

Isto quer dizer que houve uma redução de 32% do pessoal em termos médios.

Um em cada três das pessoas da Câmara que estavam em dois mil e nove não estão hoje.

Veja-se que isto abona ainda assim a favor do Executivo que com certeza teve que substituir tecnicamente a esta diminuição significativa do número de pessoas na Câmara.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Primeiro queria fazer uma saudação à Dra. Maria José Falcão de Brito, candidata do CDS à Junta de Freguesia de Oliveira do Hospital. O CDS tem uma grande candidata.

Ouvi com muita atenção o Dr. Luís Lagos. O Dr. Luís Lagos estuda sempre muito bem os assuntos e estranho que hoje para esta apresentação de contas ele se tenha preparado tão mal. O Dr. Luís Lagos disse aqui um conjunto de inverdades. Bastaria ir à página vinte e nove do nosso Relatório de Gestão e facilmente ele teria feito outra interpretação das contas.

O Dr. Luís Lagos disse que as receitas estão a diminuir mas eu tenho que dizer ao Dr. Luís Lagos que as receitas não estão a diminuir.

Dr. Luís Lagos, tenha lá calma! As receitas não estão a diminuir. Quer ver o Gráfico da página vinte e nove do nosso Relatório de Gestão para eu lhe explicar isto facilmente.

As receitas a menos para este ano sem as Transferências do FEF foram de oito milhões trezentos e noventa e um mil euros. No ano anterior foram de oito milhões seiscentos e doze mil euros.

No ano de dois mil e catorze foram de sete milhões, oitocentos e noventa e um mil euros.

Oliveira está muito maior em termos de arrecadação de receitas do que estava por exemplo em dois mil e dois que só tínhamos de receitas cinco milhões de euros. Neste momento temos oito milhões e por isso temos quase o dobro.

Dr. Luís Lagos, relativamente ao que disse sobre os incentivos às empresas eu até fiquei assustado! Será que o Dr. Luís Lagos pensa que eu sou banqueiro e que posso fazer financiamentos às empresas?

Calma! Vamos falar de realidades.

A Câmara Municipal tem a obrigação de preparar e ajudar o nosso tecido empresarial criando-lhe condições por exemplo de instalação mas depois não somos responsáveis pela gestão e pela dinâmica das próprias empresas.

Fizemos aqui uma reunião com a CCDR para promovermos apoios para as empresas, veio uma equipe técnica e fizemos aqui uma série de candidatura que foram apoiadas. O maior número de candidaturas aprovadas, logo a seguir a Coimbra e à Figueira da Foz, foram de Oliveira do Hospital. Eu fiquei com um grande orgulho por isso. Sabe de quem foi esse trabalho?

Na quinta-feira foi aqui feita uma reunião com a ADIBER no âmbito de um programa com um financiamento de dois milhões de euros para as pequenas e médias empresas. Esse é o nosso trabalho.

Vai haver mais duas reuniões com as empresas relacionadas com dois Regulamentos recentes de apoio ao tecido empresarial para empresas que tenham trabalhadores com contratos sem termo.

A Câmara Municipal neste momento tem uma candidatura para ampliar a Zona Industrial de Oliveira do Hospital, e que vai ser aprovada, no valor de dois milhões de euros.

Pergunte ao José Carlos Mendes quem é que o está a acompanhar na elaboração de dois projectos de grande dimensão. E depois já percebe qual é o trabalho do Presidente da Câmara.

O Senhor sabe que neste momento a Câmara Municipal tem um conjunto de projectos em apreciação para a construção de prédios com um elevado número de andares? Isso não é um sinal claro que Oliveira se está a afirmar? Estas obras também aumentam a receita Municipal porque durante a crise da construção houve uma quebra em termos de taxas e licenças. Há dinamismo económico.

Também lhe quero dizer o seguinte: A dinâmica dos empresários de Oliveira do Hospital pertence-lhes a eles e não pertence ao Presidente da Câmara.

O Presidente da Câmara tem a obrigação de criar condições para ajudar os empresários. E sempre que os empresários têm vindo cá têm sido sempre bem recebidos e temos encontrado soluções.

Ainda fiz mais, porque no passado nunca houve isto: Temos um Regulamento de Incentivos Empresariais.

Na área do imobiliário brevemente iremos a uma feira a Paris para promover um conjunto de investimentos.

O Dr. Luís Lagos às vezes parece que quer “sol na eira e chuva no nabal”.

Em dois mil e dezasseis não houve apoios do Quadro Comunitário e por isso fomos obrigados a fazer rectificações para um conjunto de obras que se estão a executar agora. Estas receitas também entram na receita global.

Também lhe digo qual foi o ano em que houve maior investimento em Oliveira do Hospital. Foi no ano de dois mil e onze, em plena crise. O investimento foi de dezassete milhões, duzentos e trinta e nove mil euros. E veja qual era a transferência do FEF e quais são as diferenças?

Oliveira do Hospital está a afirmar-se. Para além das obras que já estão a decorrer também temos três milhões e meio de euros que foram conquistados para requalificar esta Zona Histórica e temos ainda a obra de requalificação do Parque dos Marmelos. Temos ainda um conjunto de verbas que foram alocadas e que foram conquistadas com muito trabalho. Foram conquistadas com suor. Foram conquistadas com discussão e negociação. É por isso que temos estes números.

Dr. Luís Lagos, eu não lhe quero dar nenhuma lição de economia porque o Senhor também percebe disso mas quero dizer-lhe que acho que preparou mal a sua justificação.

Oliveira do Hospital neste momento é apetecível.

Também poderíamos falar aqui na Pousada do Desagravo: Posso dizer-vos que o Grupo Pestana tem um Contrato com a Fundação Bissaya Barreto e que esse contrato não vai ser renovado.

Neste momento já tenho investidores para a Pousada, também estou a defender os interesses dos trabalhadores, e estou a negociar o que tenho que negociar.

Há certos assuntos que aparentemente não são da competência Municipal mas que o Presidente ajuda a resolver porque está habituado a lutar e conquistar as coisas com trabalho.

Dizer ainda que as contas são sempre uma opção política e dizer também que são contas boas mas muito melhor são os sinais que estão em Oliveira do Hospital neste momento.

Neste momento existem muitos projectos e também criámos um Fundo para a Reabilitação Urbana.

Alargámos a área de Reabilitação Urbana para que as pessoas possam recuperar as suas casas. O IVA para estas obras é de 6% porque nós criámos uma área de Reabilitação Urbana. Estas obras que já se realizaram aqui no Café Portugal já têm um IVA de 6%.

Vamos ter três milhões e meio de euros para recuperar esta Zona Histórica. É um processo demorado mas conquistámos o dinheiro. Esse dinheiro está ao serviço dos Oliveirenses e vamos concretizar este negócio.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Antes de passarmos à votação e antes de acabarmos queria convidar-vos de novo para estarem presentes amanhã nas Comemorações do 25 de Abril.

Penso que a Sessão de hoje correu de uma forma absolutamente aberta. O debate político tem de ser mesmo assim. Agradeço-vos também o ambiente de relativa elevação que apesar de tudo se conseguiu manter, a isso, com certeza não será estranho estarmos aqui rodeados desta Exposição de Artes Plásticas que hoje temos neste Salão Nobre e que muito ajuda também.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto VI - Apreciação e votação, nos termos da alínea l), do nº 2, do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação, bem como, apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2016, que foi aprovado por maioria, com três abstenções.

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto VII - Apreciação e votação, nos termos da alínea l), do nº 2, do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de aplicação do resultado líquido do ano de 2016, que foi aprovado por maioria, com três abstenções.

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, para fazer a seguinte declaração de voto:

“Sr. Presidente, quem está distraído é o Sr. Presidente porque não leu os documentos que vieram para esta Assembleia ou se leu, leu mal.

Os documentos que o Sr. Presidente nos entregou dizem-nos uma coisa e o Sr. Presidente vem-nos dizer outra. Eu passo a ler o que aqui está em relação à diminuição da receita e em relação à diminuição da despesa. São os seus documentos que o dizem, não sou eu que o digo. Eu só vim aqui dizer aquilo que os seus documentos me disseram. Diz aqui o seguinte: “*Não obstante, o ano de 2016 não evidenciou ainda dinâmica pelas razões já apontadas atrás, de tal modo que, em termos de execução orçamental, se verificou até uma ligeira diminuição nalguns dos seus principais valores. Por exemplo, as receitas registaram uma diminuição de 135.225,29 € (-0,87%), não obstante o ligeiríssimo crescimento verificado nas receitas correntes, de apenas 0,33%. A despesa acompanhou a situação conjuntural de decréscimo face ao ano anterior, com menos 847.486,17 € (-5,92%), porém, sem que daí tenha resultado diminuição da capacidade de satisfação dos interesses legítimos e das necessidades*”

A situação financeira da autarquia não é, portanto, diferente da que se tem registado nos últimos exercícios, onde se destaca uma tendência de redução das suas receitas e, naturalmente, das suas despesas, situação que no ano de 2016 veio mais uma vez confirmar. Em termos globais as receitas de 2016, muito próximas das verificadas em 2015, equiparam-se à média registada nos anos de 2008 e 2009, tal como acontece nas despesas, cujo valor conseguido é muito próximo do registado no ano de 2007.”

Aquilo que temos é o documento que o diz, não sou eu Sr. Presidente.

Mais, Sr. Eng.º Carlos Maia, Sr. Presidente, eu não quero que dêem dinheiro às empresas porque as empresas não precisam que lhes dêem dinheiro. Ninguém está aqui a falar de subsídios.

O Sr. Raúl há pouco dizia que nascem muitos bebês no Concelho e que está muito feliz porque passa nas Freguesias e vê muitos bebês.

Sr. Raúl, olhe que este ano o apoio para a natalidade foi inferior ao do ano passado. Estavam previstos em orçamento cento e quarenta mil euros e este ano só foram cento e vinte e dois mil euros. Ou nasceram menos bebês, ou a Câmara apoiou menos. Das duas, uma!

Outra coisa que me assusta quando falo de programas para apoiar as empresas, os programas estão aqui! Têm é uma taxa de execução zero. É só isso!”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Não há problema nenhum em divergirmos, mas o Senhor não tem razão.

Nós fizemos um mapa comparativo dos números e o texto reflecte-o: Se passamos de um valor de quinze milhões, quinhentos e noventa e três mil euros para quinze milhões, quatrocentos e cinquenta e oito mil euros, há uma redução.

Esta redução explica-se porque o Quadro Comunitário esteve fechado.

Não temos a taxa máxima do IMI, temos 30% menos da taxa máxima do IMI. Eu pergunto-lhe: Derrama, temos?

Apoios em Feiras: Nós temos apoiados as nossas empresas em feiras internacionais de queijo.

A Câmara Municipal preocupa-se.

O número de desempregados está mais baixo e isso mostra que o nosso tecido empresarial está mais dinâmico mas tem havido um esforço da nossa parte para os acompanhar.

Com uma proposta feita por mim a CIM está a lançar um Gabinete de Apoio aos Empresários dos dezanove Concelhos CIM.

É preciso perceber o que é que nós estamos a fazer

A dinâmica de Oliveira do Hospital deve-se à capacidade das nossas gentes e dos nossos empresários que não têm as mesmas condições de outras zonas do País. Eu reivindico o IC6 para dar melhores condições às empresas.

As nossas contas são boas e reflectem as nossas opções políticas.

As nossas contas são boas porque às vezes é preciso pagar as rendas de casa de pessoas que atravessam dificuldades. Conhecem alguma pessoa no Concelho que durma debaixo da Ponte?

Temos o Banco de Recursos Sociais para apoiar um conjunto de famílias.

A melhor obra que fazemos não são as obras físicas mas são estes apoios que fazemos a pessoas e empresas.”

De seguida procedeu-se à votação da presente Ata em minuta que foi aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhuma intervenção, sendo dezanove horas, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa e por mim _____
Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente) _____

(Primeiro Secretário) _____

(Segundo Secretário) _____